



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CAMPUS MESQUITA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**

**ANDERSON LEIROS GALDINO**

**A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA ATUAÇÃO NO PROEJA**

Mesquita

2022

**ANDERSON LEIROS GALDINO**

**A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA ATUAÇÃO NO PROEJA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Grasel da Silva

Mesquita

2022

G149f

Galdino, Anderson Leiros.

A formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica: contribuições para atuação no PROEJA. Rio de Janeiro: Mesquita, 2022.

49p.il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – do Programa de Pós- Graduação do IFRJ / Campus Mesquita, 2022.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Grasel da Silva.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Educação Jovens e Adultos. 3. Educação Inclusiva. I. Galdino, Anderson Leiros. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

DISS./IFRJ/CMesqProfEPT/PG

---

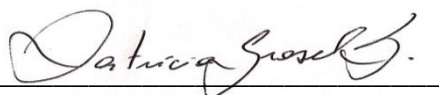
**ANDERSON LEIROS GALDINO**

**A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA ATUAÇÃO NO PROEJA**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 05 de janeiro de 2022.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



Profa. Dra. Patrícia Grasel da Silva  
Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Orientadora



Prof. Dr. Marcel Alvaro de Amorim  
Instituto Federal do Rio de Janeiro



Profa. Dra. Rosangela Silveira Garcia  
Instituto Federal Catarinense

---

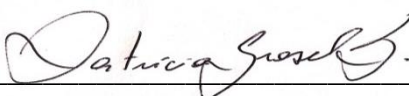
**ANDERSON LEIROS GALDINO**

**A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA ATUAÇÃO NO PROEJA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 05 de janeiro de 2022.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



Profa. Dra. Patrícia Grasel da Silva  
Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Orientadora



Prof. Dr. Marcel Alvaro de Amorim  
Instituto Federal do Rio de Janeiro



Profa. Dra. Rosangela Silveira Garcia  
Instituto Federal Catarinense

A Deus que, com seu amor incondicional, me guia pelo caminho da vida e me enche de alegria e paz.

À minha esposa, Jaqueline, que está sempre ao meu lado, me apoiando, me incentivando e tornando a minha vida melhor.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à equipe do NAPNE – Tijuca II pelas ricas contribuições à pesquisa.

À turma do ProfEPT – Mesquita pelo constante companheirismo.

A todo o corpo docente pelo aprendizado construído ao longo do curso.

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.

(Freire, 1996)



## RESUMO

Este estudo parte da concepção que compreende o trabalho como elemento estruturante da constituição humana. Através dele, o indivíduo se desenvolve e se estabelece como um ser social. Apresenta-se também o entendimento de trabalho como princípio educativo, reconhecendo o seu caráter formativo, visto que pelo trabalho o indivíduo produz conhecimento e constrói sua aprendizagem, sendo esta um processo contínuo que ocorre ao longo da vida. Nesse sentido, a presente pesquisa aborda a formação dos profissionais do NAPNE – Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas, do Colégio Pedro II, no Campus Tijuca II, uma vez que a questão base da investigação consistiu em entender de que forma é possível promover um aprimoramento do trabalho dessa equipe junto ao PROEJA, de maneira que ela possa contribuir com a formação humana integral dos estudantes. Diante disso, propôs-se colaborar com o entendimento desses profissionais sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a formação humana integral para atuação no PROEJA, ao considerar a possibilidade de desenvolvimento formativo para o trabalho dentro do setor. Para isso, o referencial teórico deste trabalho pautou-se nos pensamentos de Saviani (2007), Ramos (2014), dentre outros, para reflexões e estruturação dos saberes sobre a EPT. Ainda recorreu-se aos estudos de Tarouco (2014), que tratam sobre a utilização de objeto de aprendizagem na construção do conhecimento. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, de abordagem participante, tendo em conta que o pesquisador, por trabalhar no núcleo, compartilha da vivência no campo investigativo. Como produto educacional, foi desenvolvido um objeto de aprendizagem que aborda as bases conceituais da EPT e temas relacionados ao universo do PROEJA, a fim de subsidiar a ação educacional dos profissionais do NAPNE, avaliando a relevância da aplicação desse produto educacional no processo de formação no e para o trabalho.

**Palavras-Chave:** Educação Profissional e Tecnológica. Educação de Jovens e Adultos. Educação Inclusiva.

## ABSTRACT

This study starts from the conception that understands work as a structuring element of the human constitution. Through it, the individual develops and establishes himself as a social being. The understanding of work as an educational principle is also presented, recognizing its formative character, since through work the individual produces knowledge and builds their learning, which is a continuous process that occurs throughout life. In this sense, this research addresses the training of professionals at NAPNE - Care Center for People with Specific Needs, Colégio Pedro II, on Campus Tijuca II, since the basic question of the investigation consisted of understanding how it is possible to promote an improvement in the work of this team with PROEJA, so that it can contribute to the integral human development of students. Therefore, it was proposed to collaborate with the understanding of these professionals about Professional and Technological Education (EPT) and integral human training to work in PROEJA, considering the possibility of training development for work within the sector. For this, the theoretical framework of this work was based on the thoughts of Saviani (2007), Ramos (2014), among others, for reflections and structuring of knowledge about EPT. We also resorted to studies by Tarouco (2014), which deal with the use of learning objects in the construction of knowledge. The methodology used was qualitative research, with a participant approach, taking into account that the researcher, by working in the nucleus, shares his experience in the investigative field. As an educational product, a learning object was developed that addresses the conceptual bases of EPT and themes related to the PROEJA universe, in order to support the educational action of NAPNE professionals, evaluating the relevance of the application of this educational product in the training process in the and for work.

**Keywords:** Professional and Technological Education. Youth and Adult Education. Inclusive education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Interface do eXeLearning .....	2
Figura 2 – Pergunta 1 .....	2
Figura 3 – Pergunta 2 .....	2
Figura 4 – Pergunta 3 .....	2
Figura 5 – Pergunta 4 .....	2
Figura 6 – Pergunta 5 .....	2
Figura 7 – Pergunta 6 .....	2
Figura 8 – Pergunta 7 .....	2
Figura 9 – Pergunta 8 .....	2
Figura 10 – Pergunta 9 .....	2
Figura 12 – Pergunta 11 .....	2
Figura 11 – Pergunta 10 .....	2

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CHAEA – Cuestionario Honey y Alonso de estilos de Aprendizaje

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

ePub – Electronic Publication

HTML5 – Hypertext Markup Language version 5

INTEF – Instituto Nacional de Tecnologías Educativas y de Formación del profesorado

LSQ – Learning Styles Questionnaire

NAPNE – Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

SCORM – Sharable Content Object Reference Model

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3 METODOLOGIA.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
4.1 Definição da temática do produto educacional.....	27
4.2 Desenvolvimento do produto educacional.....	32
4.3 Avaliação do produto educacional.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL.....	43
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	44
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM.....	45
APÊNDICE D – RESULTADO DO TESTE DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM.....	48
APÊNDICE E – FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	49

## **APRESENTAÇÃO**

Esta pesquisa tem como base a compreensão do trabalho como um processo que envolve a relação do ser humano com a natureza, de maneira que o homem, ao se apropriar dos elementos naturais, transforma-os e adéqua-os para atender às suas necessidades próprias. Diferente dos animais, que se adaptam à natureza, o homem, através do trabalho, modifica e ajusta o elemento natural para produzir recursos indispensáveis à sua existência (MARX, 1983).

Recorre-se também à contribuição teórica da perspectiva de Ramos (2014) sobre o trabalho como princípio educativo, que entende o trabalho como parte fundamental da constituição do homem, pois através dele, este mesmo homem intervém na sua realidade e se apropria dela para transformá-la. Ademais, através do trabalho, o homem adquire e produz conhecimento. Assim, tendo em vista que a produção do homem pode ser considerada como a sua própria formação, o trabalho se apresenta como um processo educativo. Em outras palavras, pode-se afirmar que trabalho e educação são elementos essenciais para o homem.

Nessa linha de pensamento, pode-se também compreender o trabalho como promotor de aprendizagem, tendo em mente a concepção de Jarvis (2013), que entende a aprendizagem como um processo existencial que ocorre ao longo da vida através de experiências sociais. Ainda, levando em conta que o trabalho é parte constituinte da história de cada indivíduo, é possível, então, oportunizar experiências de aprendizado no trabalho, promovendo formação humana e profissional de forma contínua.

Desse modo, considerando o que se entende pelo conceito de trabalho e suas implicações nos processos formativos, a presente pesquisa tem como principal intuito a ampliação do conhecimento dos profissionais do NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas do Colégio Pedro II – Campus Tijuca) sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e seus principais aspectos, em uma visão de formação humana integral, visando ao aprimoramento da atuação do setor junto ao PROEJA.

## **1 INTRODUÇÃO**

O PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – foi criado pelo Decreto nº 5.478/05 e posteriormente alterado pelo Decreto nº 5.840/05.

Tal modalidade tem como objetivo dar oportunidade para conclusão da educação básica àqueles que não tiveram acesso na idade considerada própria e, ao mesmo tempo, conceder-lhes formação profissional.

Levando-se em consideração o público-alvo da Educação de Jovens e Adultos e tendo em vista que muitos desses alunos retomam os estudos em busca de um recomeço, superando fracassos e interrupções do passado, faz-se necessário conceder-lhes um ambiente escolar em que se sintam amparados e motivados diante de barreiras que enfrentam em seu cotidiano e que interferem no aprendizado e desenvolvimento profissional, de modo que esses alunos possam sair de uma condição, muitas vezes, marcada por dificuldades de aprendizagem, desigualdade e exclusão social, para se tornarem cidadãos mais atuantes na sociedade.

O NAPNE, no Colégio Pedro II, é o setor responsável pela Educação Especial, que é definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394/96, Art. 58), destinada a alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Além disso, este núcleo também atua com estudantes que, em decorrências de fatores psicológicos ou sociais de caráter permanente ou temporário, apresentam dificuldades na aprendizagem ou impedimentos no seu desenvolvimento acadêmico.

As ações da equipe do NAPNE estão presentes em todas as etapas e modalidades de ensino da instituição. A equipe realiza atendimento pedagógico especializado ao estudante com necessidades educacionais específicas, de forma a propiciar sua inclusão nos espaços e atividades da instituição. O núcleo trabalha no desenvolvimento de competências e habilidades desse aluno, zelando pelo seu ingresso e permanência no colégio e pela sua formação educacional.

Com a aprovação da Lei nº 12.677 de 2012, o Colégio Pedro II foi equiparado aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, sendo inserido no ordenamento legal da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A partir daí, além do ensino regular da educação básica, a instituição passou a oferecer também cursos técnicos de formação profissional, incluindo o PROEJA.

Atualmente, o campus Tijuca II oferece, através do PROEJA, os cursos de educação profissional integrada ao Ensino Médio em Técnico em Administração e Ensino Médio integrado à qualificação profissional em Assistente Administrativo. Ambos são destinados a estudantes com idade superior a dezoito anos que tenham concluído o

ensino fundamental. O ingresso nesses cursos se dá através de sorteio público. A partir do ano letivo de 2018, o NAPNE do Campus Tijuca II iniciou de forma efetiva seu atendimento aos alunos do PROEJA, após a matrícula de alguns alunos da Educação Especial nos cursos. Percebeu-se, então, na atuação do setor, uma lacuna no conhecimento a respeito das características e intencionalidades da educação para o trabalho, sobretudo no que diz respeito às peculiaridades da formação dos alunos jovens e adultos. Sendo assim, levantou-se a seguinte questão: De que forma é possível promover o aprimoramento do trabalho do NAPNE junto ao PROEJA, de maneira que se possa contribuir com a formação humana integral dos estudantes atendidos pelo núcleo?

A partir daí, o objetivo geral do estudo foi analisar o papel dos profissionais que atuam no NAPNE do Campus Tijuca II do Colégio Pedro II, no que diz respeito à formação humana integral dos estudantes atendidos no PROEJA. Como objetivos específicos têm-se:

- Favorecer a construção do conhecimento dos profissionais do NAPNE sobre a Educação Profissional e Tecnológica;
- Colaborar com a concepção de uma visão aprimorada da equipe sobre a formação humana integral dos alunos do PROEJA;
- Elaborar um objeto de aprendizagem que amplie o entendimento sobre a educação para o trabalho e a formação plena do discente do PROEJA.

Diante do problema apresentado e dos objetivos traçados, desenvolveu-se uma pesquisa que culminou na elaboração de um objeto de aprendizagem que se propôs a ampliar a compreensão sobre a educação para o trabalho, bem como sobre a formação humana integral do educando do PROEJA, buscando auxiliar no aperfeiçoamento da atuação do NAPNE, de forma que essa equipe pudesse cooperar significativamente com a formação plena dos alunos atendidos pelo núcleo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Dando início ao debate de ideias, destaca-se a concepção de Marx (1983, p. 149) sobre o trabalho:

O trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. [...] A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria



natureza.

Para subsistir, o homem aprendeu a produzir seus próprios meios de vida. Dessa forma, o trabalho é uma atividade intencional com propósito determinado. Assim, o trabalho pode ser considerado como promotor de desenvolvimento humano, uma vez que, ao mesmo tempo em que produz, o homem desenvolve a sua própria natureza e intervém no meio em que vive.

Em concordância com esse pensamento, Saviani (2007, p. 154) afirma que “a essência do homem é o trabalho”. Entende-se, portanto, o trabalho como fundamento do desenvolvimento humano, uma vez que, através dele, o homem não apenas garante a sua sobrevivência, como também se estabelece como ser social, que aprende e gera conhecimento. Pelo trabalho, o homem educa e é educado. Sendo assim, o ambiente de trabalho também pode constituir-se como um espaço de aprendizagem ao longo da vida.

Segundo Jarvis (2013, p. 35), a aprendizagem possui a seguinte definição:

A aprendizagem humana é a combinação de processos ao longo da vida, pelos quais a pessoa inteira – corpo (genético, físico e biológico) e mente (conhecimento, habilidades, atitudes, valores, emoções, crenças e sentidos) – experiencia as situações sociais, cujo conteúdo percebido é transformado no sentido cognitivo, emotivo ou prático (ou por qualquer combinação) e integrado à biografia individual da pessoa, resultando em uma pessoa continuamente em mudança (ou mais experienciada).

Observa-se, portanto, que a aprendizagem vai além de uma aquisição de saberes que acontece apenas na escola durante a infância ou juventude, mas emerge de um conjunto de situações e eventos contínuos que ocorrem ao longo da vida humana. Ela agrega valor não apenas à estrutura cognitiva do sujeito, mas envolve também suas emoções e suas ações, enquanto ser social.

Segundo o autor, a aprendizagem é um processo existencial e experiencial. Ou seja, ela se incorpora à existência humana. Como ser inacabado, o homem sempre terá algo novo a aprender durante sua vida. Além disso, o aprendizado acontece através de experiências sociais, que têm como ponto de partida a disjunção, que é a sensação que se tem ao deparar-se com algo até então desconhecido em suas vivências. Desse modo, a aprendizagem acontece quando se confere significado a essa nova situação. Assim, a experiência é transformada e agregada à biografia pessoal do sujeito.

Reafirmando a relação estreita entre trabalho e educação, recorre-se ao entendimento de trabalho como princípio educativo, conforme preconiza Ramos

(2014, p. 90):

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura significa entender o trabalho como princípio educativo, o que não significa “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Dessa maneira, ao se pensar no caráter formativo do trabalho, entende-se que o mesmo não pode ser considerado apenas um conjunto de ações físicas, mas faz-se necessário compreender que, na concepção de trabalho como princípio educativo, não se admite fazer separação entre trabalho manual e trabalho intelectual, pois ambos constituem a base da formação integral do ser humano.

Quando se pensa nos discentes do PROEJA, deve se ter sempre em mente a ideia de que as ações nessa modalidade de ensino não devem se voltar para uma mera instrumentalização para determinada profissão. Mais do que isso, o trabalho escolar necessita estar pautado na formação do ser humano em todas as suas potencialidades. É fundamentalmente importante desconstruir a visão de uma formação instrumental, limitada a atender às demandas do mercado, sem dar a esse estudante a possibilidade de enxergar em si próprio as condições de superação da posição de simples fornecedor da sua força de trabalho.

Corroborando esse pensamento, Ciavatta (2005, p. 85), declara que na busca pela integralidade humana, é importante “garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política”. Isso posto, deve-se buscar formar mulheres e homens críticos, conscientes de suas responsabilidades e potencialidades, como agentes de transformação social.

Na busca por uma melhor compreensão sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), segue-se a linha de pensamento de Saviani (2007), que afirma que enquanto no ensino fundamental a relação da educação com o trabalho se dá de forma indireta, no ensino médio, diferentemente, educação e trabalho devem possuir uma ligação explícita, de forma que haja uma consolidação do vínculo entre o conhecimento e a prática do trabalho. Logo, compreende-se que educação profissional é um elemento de resgate dos atributos essenciais do ser humano, que

tem o trabalho como fundamento da própria existência.

Um entendimento consistente sobre a natureza da EPT perpassa por dois conceitos. Primeiramente, A EPT é profissional, pois habilita para o mundo do trabalho. Formar para o trabalho, de maneira alguma, deve ser entendido como simplesmente, capacitar para o mercado de trabalho. Não pode ser visto apenas como um preparo para atender às demandas da empregabilidade, sem dar ao homem a oportunidade de reconhecer o trabalho como histórico, como produtor do desenvolvimento humano na sua integralidade. Pelo trabalho, o indivíduo se forma, se constrói e torna-se capaz de olhar os processos sociais de forma ampliada, como um ser autônomo e crítico.

A segunda concepção sobre a EPT a define como tecnológica. Conceituando-se a tecnologia de forma literal, como ciência da técnica, constata-se que educação tecnológica conduz não apenas à aplicação da técnica, mas, antes de tudo, encaminha à compreensão dos fundamentos das diversas técnicas que compõem os processos do trabalho. Espera-se, nessa perspectiva, que a educação não forme apenas profissionais treinados em uma função sem que compreendam o universo produtivo que os cerca. Nesse sentido, é primordial que cada um destes adquira um olhar crítico sobre o seu papel no mundo do trabalho. Que assim ele não seja apenas um técnico especializado, mas um politécnico.

Sobre a definição de politecnia, Saviani (2003, p. 140) descreve:

Politecnia diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Está relacionada aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho e tem como base determinados princípios, determinados fundamentos, que devem ser garantidos pela formação politécnica.

Assim sendo, formar um profissional politécnico vai muito além de promover uma especialização em determinada tarefa, de forma fragmentada. Para além disso, espera-se que este cidadão alcance uma visão multilateral da sua atuação, de forma que ele entenda com propriedade a relação do seu trabalho não apenas com o processo produtivo local, mas com todo o contexto social em que está inserido.

De acordo com o mesmo autor, os termos “ensino tecnológico” e “ensino politécnico”, grosso modo, podem ser vistos como sinônimos. Ambos dizem respeito à mesma premissa: formação integral do indivíduo, que compreende o vínculo indissociável entre trabalho intelectual e trabalho manual. Em resumo, Educação Profissional e Tecnológica, em sua essência, remete à formação plena para o

trabalho, que tem como base a unificação entre a teoria e a prática, objetivando a omnilateralidade do sujeito. Sobre esse tema, Frigotto (2012, p. 267) elucida:

Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa “todos os lados ou dimensões”. Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico.

Desse modo, o que se espera é que os profissionais da educação articulem teoria e prática na formação para o trabalho, de maneira que conduzam os discentes a assimilar, compreender e relacionar o que aprendem com seu desenvolvimento humano. Assim, é extremamente válido pensar em uma estratégia que permita que os integrantes do NAPNE compreendam melhor as questões inerentes ao mundo do trabalho na sociedade contemporânea e os fundamentos da formação profissional.

No dia a dia escolar, percebe-se que muitos dos estudantes jovens e adultos do PROEJA tiveram suas trajetórias escolares interrompidas por fracassos provenientes de causas diversas, como problemas cognitivos que, por falta de recursos, não lhes foi dado o devido atendimento especializado. Há também problemas familiares provocados pela falta de assistência social, dentre outras adversidades que fazem com que essas pessoas ingressem no mercado de trabalho com o intuito de atenderem às suas necessidades básicas e, sem opção, acabam adentrando em atividades precarizadas e subempregos.

Sobre essa realidade vivida por aqueles que compõem a EJA, Arroyo (2005, p. 30) endossa:

Os jovens-adultos populares não são acidentados ocasionais que, gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos. Histórias coletivas. As mesmas de seus pais, avós, de sua raça, gênero, etnia e classe social.

Relacionado a esse cenário, o Parecer CNE/CEB N°11/2000, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, destaca três funções da EJA:

Função reparadora – Viabiliza o acesso à escola como forma de restituição de um direito anteriormente negado;

Função equalizadora – Possibilita igualdade no acesso ao mundo do trabalho e aos meios culturais e sociais a todos os cidadãos;

Função permanente ou qualificadora – Propicia atualização dos saberes, formação

continuada e desenvolvimento humano ao longo da vida.

Considerando uma realidade de exclusão comum em todo o país, em que o direito à educação é negado a muitos, sobretudo aos pertencentes das classes populares, a EJA possui uma função que vai muito além da possibilidade de escolarização, pois possui a capacidade de promover cidadania e desenvolvimento humano aos que estão à margem dos processos sociais.

Estamos convictos de que aprendizagem e educação de adultos preparam as pessoas com conhecimentos, capacidades, habilidades, competências e valores necessários para que exerçam e ampliem seus direitos e assumam o controle de seus destinos. Aprendizagem e educação de adultos são também imperativas para o alcance da equidade e da inclusão social, para a redução da pobreza e para a construção de sociedades justas, solidárias, sustentáveis e baseadas no conhecimento. (UNESCO, 2010, p. 7)

Dessa forma, o encontro do aluno com a EJA tende a se tornar um marco em sua trajetória e um importante elemento na busca para superar seus insucessos, uma vez que ele vê a escola como um lugar de desenvolvimento pessoal e de travessia para uma nova condição de vida. Sendo assim, é indispensável levar em consideração a realidade desses alunos que, em sua maioria, já trabalham e vivenciam a dura realidade da exploração e precarização do trabalho. Por isso, a função da escola é buscar garantir o ingresso, a permanência e a formação plena de cidadãos-trabalhadores.

Diante disso, não há dúvidas de que o retorno à escola através do PROEJA, mais do que uma oportunidade, é um direito social que possibilita a emancipação humana. Nesse universo, o NAPNE possui um papel importante, visto que através de suas ações e estratégias pedagógicas diversificadas, contribui com a permanência, com a progressão acadêmica e com o desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos discentes atendidos, assumindo assim um compromisso com a inclusão, que segundo Santos (2003, p. 81),

é um processo que reitera princípios democráticos de participação social plena. Neste sentido, a inclusão não se resume a uma ou algumas áreas da vida humana, como, por exemplo, saúde, lazer ou educação. Ela é uma luta, um movimento que tem por essência estar presente em todas as áreas da vida humana, inclusive a educacional. Inclusão se refere, portanto, a todos os esforços no sentido da garantia da participação máxima de qualquer cidadão em qualquer arena da sociedade em que viva, à qual ele tem direito, e sobre a qual ele tem deveres.

Sendo assim, buscar garantir inclusão e acessibilidade é uma ação indispensável na prática pedagógica. A atenção dada ao acesso de todos aos

espaços, aos saberes e, conseqüentemente, ao aprendizado vai ao encontro do pensamento de Mantoan (2003, p. 30), a qual defende que “incluir é necessário, primordialmente para melhorar as condições da escola, de modo que nela se possam formar gerações mais preparadas para viver a vida na sua plenitude, livremente, sem preconceitos, sem barreiras.”

Em outras palavras, de forma alguma pode haver excluídos no processo educacional. A dignidade de cada indivíduo não pode ser desprezada e o direito ao saber não pode ser negado a nenhum ser humano. Todo esforço para incluir os alunos do PROEJA é um dever diante da trajetória de exclusão que muitos deles vivenciaram durante suas vidas

Seguindo nessa linha de pensamento, o documento final proposto durante a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada no Brasil, sinaliza, dentre outros aspectos, que:

A educação inclusiva é fundamental para a realização do desenvolvimento humano, social e econômico. Preparar todos os indivíduos para que desenvolvam seu potencial contribui significativamente para incentivá-los a conviver em harmonia e com dignidade. [...] É particularmente importante combater o efeito cumulativo de carências múltiplas. Devem ser tomadas medidas para aumentar a motivação e o acesso de todos. (UNESCO, 2010, p. 11)

Sabe-se que muitos desses estudantes trazem consigo uma história de vida marcada por perdas e fracassos oriundos de diversas causas. Pessoas que, dentre outras adversidades, apresentam problemas de vulnerabilidade social e carência de assistência de todo o tipo. Para alguns desses, a escola é um ambiente de acolhimento e, acima de tudo, um lugar de esperança na busca por uma vida melhor.

Desse modo, o que torna o trabalho do NAPNE inegavelmente significativo é a atenção aos alunos com deficiências e/ou com necessidades específicas, algo que vai além da heterogeneidade já existente na Educação de Jovens e Adultos. A presença de uma equipe com um olhar sensível a essas especificidades está em conformidade com o pensamento de Cunha (2012, p. 100) quando afirma que "não podemos pensar em inclusão escolar, sem pensarmos em ambiente inclusivo. Inclusivo não somente em razão dos recursos pedagógicos mas também pelas qualidades humanas."

De posse dessa responsabilidade, é importante que estes profissionais tenham uma visão ampliada sobre a Educação Profissional e Tecnológica em todos

os seus aspectos, compreendendo a realidade contemporânea do mundo do trabalho. À vista disso, a equipe do NAPNE, através de sua atuação no trabalho junto aos alunos do PROEJA, poderá contribuir com a superação da visão mercadológica da educação para o trabalho e fornecer elementos que reforcem a efetivação de uma educação omnilateral.

Portanto, a assistência educacional realizada junto aos alunos no cotidiano escolar não se resumirá somente em sanar as dificuldades pontuais nas disciplinas ou no aprendizado prático, mas toda a intervenção terá como premissa contribuir para o desenvolvimento pleno do estudante através de uma atuação inclusiva que o leve a entender o seu papel na sociedade.

Posto isso, projetou-se um Objeto de Aprendizagem (OA) como recurso para aprendizado e conscientização dos profissionais do NAPNE. Objeto de aprendizagem pode ser definido como “qualquer recurso digital que possa ser utilizado e reutilizado para apoiar a aprendizagem” (WILEY, 2000, p. 7). E ainda:

Pode-se dizer que são unidades formadas por um conteúdo didático como: um vídeo; uma animação; um texto; uma gravação ou uma imagem, e podem ainda ser formados por uma unidade, que agregada à outra, forma um novo objeto, ou seja: objeto de aprendizagem é qualquer material digital com fins educacionais. (TAROUCO; LIMA; FALKEMBACH, 2014, p. 435)

Diante dos propósitos traçados, optou-se pelo desenvolvimento de um objeto de aprendizagem, pois se considerou que tal recurso se apresenta como uma possibilidade mais completa e enriquecedora de aprendizado do que a produção de um guia ou manual, dado que, pelas características que possui, um objeto de aprendizagem pode produzir conhecimento de forma mais consistente.

Segundo Mendes, Souza e Caregnato (2004), um objeto de aprendizagem possui algumas características específicas:

- Reusabilidade – Pode ser reutilizado em diferentes situações de aprendizagem;
- Adaptabilidade – Adapta-se a diversos ambientes de ensino;
- Granularidade – Pode ser construído em partes que posteriormente podem ser reaproveitadas em projetos distintos;
- Acessibilidade – Permite fácil acesso a seus recursos em diversos locais;
- Durabilidade – Possibilita a continuidade de seu uso independente de atualização tecnológica;
- Interoperabilidade – É capaz de operar por meio de variados hardwares e softwares, sendo possível o intercâmbio entre diversificados sistemas.

Para Tarouco e Flôres (2008), aquele que for construir um objeto de aprendizagem precisa atentar-se para a interação que o indivíduo terá com o objeto, para que o fim alcançado seja uma aquisição de conhecimento que possua significado e que esse recurso venha contribuir para facilitar o processo de aprendizado. Diante disso, é preciso ter em mente que é fundamentalmente importante conhecer o sujeito alvo do projeto a ser desenvolvido. Por conta disso, todo o planejamento do objeto de aprendizagem buscou dialogar com a realidade da equipe do NAPNE e com o perfil dos profissionais que a compõem.

Tarouco e Ávila (2014) preconizam que o estilo de aprendizagem de cada sujeito é um elemento que deve ser considerado no percurso de construção do projeto instrucional. Seguindo essa proposta, nesta pesquisa, a produção do objeto como recurso para aprendizado esteve vinculada à teoria dos estilos de aprendizagem. Segundo Barros (2008, p. 15), “os estilos de aprendizagem se definem como maneiras pessoais de processar informação, sentimentos e comportamentos em situações de aprendizagem”. Esta teoria permite expandir o entendimento sobre as formas de aprender, de acordo com as competências e habilidades individuais de cada sujeito.

De acordo com as pesquisas de Barros (2008) e Portilho (2011), a teoria dos estilos de aprendizagem foi desenvolvida por alguns estudiosos ao longo da história. Em 1976, David Kolb iniciou as observações sobre as implicações dos estilos na vida adulta das pessoas e concluiu que cada sujeito vivencia a aprendizagem de uma forma particular, fruto de experiências anteriores e exigências atuais do ambiente em que o mesmo se encontra. A aprendizagem é um processo dialético, que exige uma série de competências de graus distintos. Os diversos fatores internos ou externos ao indivíduo proporcionam um determinado desenvolvimento que se evidencia em diferentes estilos de aprendizagem.

Em 1988, Honey e Mumford, ao estudarem as teorias de David Kolb, sugeriram a existência de quatro estilos que respondem a quatro estágios no processo de aprendizagem: ativo, reflexivo, teórico e pragmático. Além disso, elaboraram um questionário denominado “*Learning Styles Questionnaire – LSQ*” que seria o instrumento para identificação dos estilos de aprendizagem nos sujeitos.

Partindo desse trabalho, Catalina Alonso, em 1994, elaborou uma adaptação do instrumento LSQ, surgindo assim o “*Cuestionario Honey y Alonso de estilos de Aprendizaje – CHAEA*”, posteriormente adaptado e traduzido, em 2003, por Portilho.



O questionário CHAEA é composto por 80 itens divididos em quatro grupos de 20 tópicos que correspondem aos quatro estilos de aprendizagem. O estilo dominante será aquele cujo grupo de questões tiver o maior número de marcação durante o preenchimento do questionário. Apresenta-se, a seguir, um resumo das características das pessoas nas quais predomina cada estilo de aprendizagem:

Estilo ativo – Entusiasmam-se com novas tarefas; lidam com muitas atividades em seu cotidiano; são pessoas de grupos; gostam de descobrir e improvisar; desejoso de solucionar problemas. Outras características em suas ações: criativo, líder, participativo, competitivo.

Estilo reflexivo – Gostam de observar a experiência por diferentes ângulos; analisam os dados com detalhes antes de chegar a uma conclusão; preferem escutar mais, para depois agir; gostam de observar a atuação dos demais; outras características em suas ações: receptivo, observador, pesquisador, questionador.

Estilo teórico – Integram as ideias dentro de teorias lógicas; tendem a ser perfeccionistas; buscam a racionalidade; gostam de analisar e sintetizar. Outras características em suas ações: Disciplinado, metódico, sistematizador.

Estilo pragmático – Procuram aplicar o que aprenderam; tendem a ser impacientes com teorização; são realistas na tomada de decisão. Outras características em suas ações: prático, direto, objetivo.

Segundo Barros (2008, p. 24), “Os estilos de aprendizagem ampliam as possibilidades metodológicas para o desenvolvimento de conteúdos educacionais, utilizando tecnologias.” Sendo assim, recorreu-se à aplicação dessa teoria nesta pesquisa, com a pretensão de produzir uma ferramenta de aprendizagem bem direcionada ao perfil dos integrantes do grupo e, dessa maneira, colaborar com a ampliação do conhecimento dos sujeitos de forma estimulante e proveitosa.

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho se insere na linha de pesquisa Práticas Educativas em EPT, tendo como macroprojeto: Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT. Os sujeitos dessa pesquisa são os profissionais do NAPNE – Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas, Campus Tijuca II do Colégio Pedro II.

Quando se iniciou esta pesquisa, a equipe do NAPNE era composta por sete

profissionais, sendo também o pesquisador um dos integrantes. O tempo de atuação destes no setor variava entre quatro meses e seis anos. Este núcleo constitui-se como um espaço pedagógico que presta atendimento aos alunos público-alvo da Educação Especial, bem como a estudantes que possam apresentar alguma necessidade específica na aprendizagem.

Os trabalhadores do NAPNE realizam assistência educacional especializada, oferecendo apoio pedagógico em colaboração com o corpo docente e demais setores do colégio, contribuindo com o desenvolvimento escolar do estudante. Além disso, executam ações de informação e conscientização em toda a comunidade escolar, com o intuito de promover a efetivação de uma educação inclusiva.

O estudo realizado objetivou ampliar o conhecimento dos integrantes do NAPNE sobre a educação profissional e seus aspectos na formação humana dos sujeitos, de maneira a aperfeiçoar a atuação cotidiana do setor diante dos desafios e possibilidades de intervenção no desenvolvimento cognitivo, acadêmico e social dos alunos do PROEJA.

Para isso, este trabalho se realizou sob uma ótica qualitativa, levando em consideração o pensamento de Minayo (2002, p. 21), que afirma que a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Além disso, tomando como base a perspectiva de Demo (1982), propôs-se uma pesquisa participante, uma vez que o problema que impulsionou o estudo teve origem no local de trabalho do pesquisador e que, portanto, coparticipa das questões e anseios vivenciados pelos sujeitos pesquisados, pois o mesmo compõe a equipe. Assim, Teve-se como propósito fazer com que o processo de pesquisa fosse considerado uma experiência educacional que possibilitasse a produção do conhecimento, como benefício para a própria realidade profissional e social dos envolvidos.

Tendo como finalidade o cumprimento dos objetivos propostos que visavam à construção do conhecimento dos pesquisados sobre a EPT para aprimoramento da atuação no PROEJA, considerou-se primordial a obtenção de informações iniciais dos sujeitos da pesquisa, como uma forma de avaliação diagnóstica. Dessa forma, tinha-se como pretensão que todo o projeto atendesse às reais necessidades de

aprendizagem dos participantes.

Buscou-se, então, alcançar uma melhor compreensão da realidade dos envolvidos. Para isso, o pesquisador aplicou um questionário semiestruturado (apêndice B) que foi desenvolvido através do *Google Forms* e respondido por todos os seis companheiros de equipe. No que diz respeito às questões éticas, foi mantido o sigilo referente aos dados dos pesquisados através da substituição de seus nomes por códigos (Px). E ainda, na verificação dos dados obtidos, utilizou-se a análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977, p. 42), trata-se de:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter (por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens) indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Dessa maneira, fez-se uma análise categorial a partir das respostas extraídas do questionário citado, seguindo as três etapas da análise de conteúdo que se inicia com a pré-análise, seguida da exploração do material e tendo como última parte o tratamento das informações, as quais serviram de base para definição dos temas abordados no Objeto de Aprendizagem.

Além disso, aplicou-se o teste de estilos de aprendizagem (apêndice C) para melhor compreensão da forma de aprender dos sujeitos da pesquisa. As informações obtidas através desse procedimento auxiliaram na definição da estrutura do Objeto de Aprendizagem, dos tipos de recursos contidos nele, como também do instrumento para construção desse produto educacional.

Segue abaixo, um quadro com as etapas do estudo:

**Tabela 1** – Etapas da pesquisa

<b>Etapa 1</b>	Aplicação de questionário inicial
<b>Etapa 2</b>	Análise das respostas
<b>Etapa 3</b>	Definição dos temas abordados no objeto de aprendizagem
<b>Etapa 4</b>	Utilização do teste de estilos de aprendizagem
<b>Etapa 5</b>	Escolha da ferramenta para produção do objeto
<b>Etapa 6</b>	Elaboração do produto educacional
<b>Etapa 7</b>	Divulgação do objeto aos pesquisados
<b>Etapa 8</b>	Validação do produto educacional

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Definição da temática do produto educacional

A pré-análise, primeira etapa da análise de conteúdo, se deu com a organização dos dados brutos, que foram adquiridos nas respostas do questionário inicial, e com a definição das hipóteses e objetivos desta averiguação. Partiu-se, então, da hipótese de que os profissionais estudados, grosso modo, não possuíam conhecimentos essenciais sobre a Educação Profissional e Tecnológica nem experiência em formação para o trabalho. Referente aos objetivos da análise, buscou-se compreender os saberes e vivências dos pesquisados no que diz respeito à Educação Profissional e Tecnológica e, conseqüentemente, identificar suas necessidades de aprendizagem.

Na exploração do material, segunda etapa da análise, ocorreu o recorte das unidades de registro (termos ou frases relevantes nas respostas dos sujeitos) e a categorização desses elementos analisados. Na última parte da análise, etapa de tratamento, fez-se, através da inferência, a interpretação dos dados, ou seja, as observações conclusivas a partir das mensagens implícitas e pertinentes, extraídas das informações fornecidas pelos pesquisados. Nos três quadros a seguir, serão evidenciadas as respostas dos sujeitos e as categorias que emergiram da análise.

Na primeira tabela, apresenta-se a formação, bem como a experiência de cada um com a Educação Profissional e Tecnológica:

**Tabela 2 – Formação e experiência em EPT**

<b>Formação acadêmica:</b>	
P1	Graduação em psicologia e pós-graduação em Atendimento Educacional Inclusivo
P2	Bacharel em Educação Física, pós-graduado em Reabilitação Cardíaca e Atividade Física em Saúde e em Gestão Pública.
P3	Graduação em Letras e especialização em português-literatura
P4	Turismóloga / História em curso
P5	Cursando Pedagogia
P6	Pedagogia, Administração e Fonoaudiologia.
<b>Já passou por algum curso, ou formação para atuação na educação profissional? Se sim, especifique:</b>	
P1	Não
P2	Não
P3	Não
P4	Sim. Sou formada em Turismo com especialização em eventos com foco no ensino do público da educação profissional da Faetec no ano de 2016.
P5	Não
P6	Sim. Curso de Imersão ao Ensino Profissionalizante no SENAI -RJ

<b>Já trabalhou anteriormente com formação profissional? Se a resposta for sim, explique resumidamente essa experiência:</b>	
P1	Não
P2	Não
P3	Não
P4	Sim. Atuei como professora de produção de eventos nos cursos preparatórios da Faetec Campus Cidade de Deus. Onde o foco do curso era proporcionar o teórico e a vivência de uma experiência voltada ao profissional de eventos. Passando pela área de atendimento, gestão e aplicação.
P5	Não
P6	Sim. Fui orientadora educacional para o ensino profissionalizante na Escola de Construção Civil do SENAI - RJ onde orientava jovens e adultos que queriam ingressar no mercado de trabalho sobre as profissões oferecidas no SENAI, para depois direcioná-los à sua escolha. Também trabalhei no Centro de Estudos Supletivos do Estado do RJ, como professora de Administração.

**Categoria emergente:** Carência de conhecimento sobre a EPT

Conforme verificado na Tabela 2, trata-se de uma equipe multidisciplinar com formação acadêmica diversificada que, em sua maioria, está voltada para a área educacional. Entretanto, no que se refere à qualificação para atuar especificamente com formação profissional, apenas dois pesquisados tiveram contato com o tema em questão. Ambos os casos ocorreram em ambientes de cursos profissionalizantes. Verificou-se então, no conjunto de capacitação adquirida pelos sujeitos, ausência de conhecimentos consistentes sobre a Educação Profissional e Tecnológica.

De acordo com Ciavatta (2005), garantir aos jovens e adultos uma educação profissional completa, teórica e prática que lhes possibilite uma visão ampliada do mundo é algo fundamental para a formação integral dos estudantes. Diante desse panorama, constatou-se a importância de um estudo que concedesse aos trabalhadores do NAPNE a possibilidade de aquisição de conhecimentos essenciais sobre a EPT, que certamente contribuiriam com o trabalho do setor junto aos alunos do PROEJA.

Ainda, referente à experiência com a EPT, dos seis pesquisados, quatro nunca haviam trabalhado anteriormente com educação profissional. Além disso, os dois respondentes que afirmam ter atuado com a área em questão, em nenhum momento, atuaram com o PROEJA ou com alguma das formas de educação profissional técnica de nível médio. Suas vivências ocorreram em cursos de capacitação e supletivo.

Observou-se, então, que na trajetória profissional dos sujeitos não havia experiência com o ensino integrado. Ocorreram apenas atuações em cursos com

foco no preparo para a prática profissional. Diante disso, considerou-se relevante conduzir os sujeitos ao entendimento da importância social que há na integração entre a educação profissional e a formação geral, como forma de superação da dualidade do ensino que separa a teoria da prática. E assim, de posse desse conhecimento, os integrantes do NAPNE, em suas ações, terão mais chance de contribuir com o combate à ruptura entre o trabalho manual e o trabalho intelectual para formar profissionais completos.

No próximo quadro, expõe-se o que representa educação profissional para cada um dos pesquisados:

**Tabela 3 – Concepção sobre educação profissional**

<b>Explique com suas palavras o que é educação profissional.</b>	
P1	Educação profissional é oferecer uma aprendizagem de teoria e prática para tornar os alunos jovens e adultos hábeis e capazes de <b>se inserirem no mercado de trabalho</b> .
P2	Entendo ser a educação voltada a determinada atuação técnica de <b>uma determinada profissão ou função</b> .
P3	É a educação que prepara para o trabalho, que vai ensinar os conhecimentos necessários para que o aluno possa utilizar no <b>seu futuro emprego de forma prática</b> .
P4	Educação profissional tem como objetivo desempenhar atividades que visam a aquisição de suporte teórico/prático de conhecimentos e habilidades que são exigidos no mercado de trabalho para uma <b>determinada função</b> a um profissional.
P5	É preparar o aluno para o <b>exercício das funções</b> de uma profissão.
P6	A Educação Profissional é a formação do futuro profissional, incentivando-o e desenvolvendo nele habilidades e competências técnicas, atitudinais e senso crítico para sua <b>inserção no mercado de trabalho</b> . Cabe à escola identificar e desenvolver no aprendiz habilidades exigidas para a carreira escolhida.

#### Categoria emergente: Educação profissional para o mercado

Concluiu-se, através das informações apresentadas na Tabela 3, que, de um modo geral, a equipe compreende educação profissional apenas como uma forma de habilitação para execução de uma determinada função, objetivando a inserção no mercado de trabalho. Tomando esse dado como base, considerou-se crucial que esta pesquisa contribuísse com a superação desta visão instrumental da educação para o trabalho.

Conforme defende Ramos (2014), a educação profissional, em um paradigma de formação humana integral, jamais deve ser considerada como um simples preparo para o mercado. Em vez disso, precisa servir como um caminho para o desenvolvimento pleno dos indivíduos em suas capacidades, de forma que atinjam a condição de profissionais capazes de atuarem com autonomia.

Desse modo, acreditou-se que seria extremamente importante que o produto

educacional desta pesquisa fornecesse aos sujeitos uma visão mais crítica, superando o entendimento limitado que compreende a educação profissional como mera preparadora de mão de obra, adequada às demandas do mercado de trabalho. Conseqüentemente, no apoio à superação das dificuldades na aprendizagem dos alunos, a equipe do NAPNE direcionará suas ações para a formação humana integral dos estudantes.

A seguir, observa-se o ponto de vista dos sujeitos a respeito da contribuição que esta pesquisa poderia dar para o aperfeiçoamento do trabalho do setor:

**Tabela 4 – Contribuições da pesquisa**

<b>A disponibilização de um material instrucional sobre a Educação Profissional e Tecnológica poderia contribuir com o aprimoramento de sua atuação, bem como de sua equipe junto aos alunos do PROEJA? Explique:</b>	
P1	Sim. Penso que todos os profissionais devem estar abertos a ampliar os horizontes do conhecimento/aprendizagem.
P2	Sim. É <b>uma seara educacional diferente</b> . E como tal, carece de materiais específicos e atuais.
P3	Sim, para que se entenda melhor os saberes necessários para a futura prática profissional do aluno. A equipe desta forma poderia fazer um planejamento para auxiliá-los de forma prática, de acordo com as <b>especificidades dos alunos</b> que irão atender.
P4	Um material que servisse como um guia de orientação padronizado ajudaria o melhor desempenho dos profissionais envolvidos sim. Tendo em vista as múltiplas formações presentes no setor que não são todas voltadas para a educação, o material pode, de certa forma, orientar olhares para a atuação desses profissionais.
P5	Sim, a disponibilização pode ajudar a entender melhor a área profissional do aluno, desta forma, facilitando a preparação de aulas e material para estudo.
P6	Sim. O Colégio em que trabalho é <b>relativamente jovem em relação à Educação Profissional voltada para o PROEJA</b> . Ainda temos <b>pouca experiência e pouco material</b> . Toda contribuição será bem-vinda.
<b>Caso a sua resposta anterior tenha sido favorável ao material instrucional, diga que saberes e temas você sugere que fossem abordados nesse objeto de aprendizagem, que poderiam contribuir para a prática profissional do NAPNE junto ao PROEJA:</b>	
P1	Nenhum tema a sugerir.
P2	<b>Perfil dos alunos</b> . Forma de abordagem. Ferramentas para a atuação.
P3	Sugestões para como trabalhar com alunos com necessidades especiais de forma que se prepare para o <b>exercício da profissão no mercado de trabalho</b> .
P4	É interessante esse material conter instruções voltadas a <b>técnicas de aprendizagem para jovens e adultos</b> , dinâmicas de orientação profissional voltada a um projeto de vida tendo em vista a importância de um curso do Proeja. O ponto mais importante é que o profissional do Napne possua ferramentas para desenvolver atividades que sejam <b>pertinentes ao público</b> com que ele atua. A mesma <b>metodologia usada para ensino regular não serve para alunos do técnico ou Proeja</b> .
P5	Sugiro o <b>tema PROEJA</b> .
P6	Noções sobre diferentes <b>formas de o adulto aprender</b> ; Estudo sobre as Habilidades e conhecimentos sobre os cursos profissionalizantes oferecidos pelo Campus.

Categoria emergente: Aprendizagem sobre o universo do PROEJA

Observa-se na Tabela 4 que, unanimemente, os pesquisados consideraram a pesquisa relevante e concordaram que a oferta de um recurso que possibilitasse um aprendizado sobre a Educação Profissional e Tecnológica poderia auxiliar no trabalho diário do setor junto aos alunos do PROEJA. Alguns ainda afirmaram desconhecerem materiais específicos voltados para a área.

Jarvis (2013) afirma que a aprendizagem é um processo de transformação da experiência que ocorre ao longo da vida e tem início com a disjunção, uma sensação de não saber que surge durante as experiências sociais. A partir daí, através da reflexão e da ação, o indivíduo confere significado a essa nova sensação, agregando esse novo aprendizado à sua biografia individual.

Da mesma forma, a equipe do NAPNE, ao se deparar com o novo desafio de lidar com o acompanhamento dos alunos do PROEJA, refletiu sobre a necessidade de um melhor entendimento sobre os temas que envolvem a formação profissional destes estudantes. Diante disso, buscou-se dar novos significados à prática desses profissionais através de uma aprendizagem contínua no e para o trabalho.

Nesse processo de reflexão sobre a própria atuação profissional, os sujeitos pesquisados reconheceram a necessidade de aprimoramento da experiência, pois os saberes que traziam até então seriam insuficientes diante da nova realidade que se apresentou. Sendo assim, a aprendizagem proposta por essa pesquisa foi considerada significativa para os mesmos.

Ainda, no que se refere às demandas de saberes definidas pelos pesquisados, além de ter compreendido a relevância dos conhecimentos referentes à EPT, a equipe, de um modo geral, considerou também importante entender mais sobre as especificidades do PROEJA, bem como sobre o universo que envolve as características e a forma como aprendem os alunos que compõem esse programa.

Assim, concluindo a interpretação dos dados, considerou-se essencial abordar no produto educacional assuntos que compõem as bases conceituais da EPT, como a formação humana integral e o trabalho como princípio educativo. Para isso, recorreu-se aos referenciais teóricos fortemente trabalhados no programa de mestrado ProfEPT. Além disso, com o intuito de atender às demandas de aprendizagem apresentadas pelos pesquisados, julgou-se importante abordar também as características e os fundamentos da Educação de Jovens e Adultos e do PROEJA, assim como saberes sobre a Andragogia, que trata da forma como os adultos aprendem.



## 4.2 Desenvolvimento do produto educacional

Conforme disposto no apêndice D, foi realizado o teste de estilos de aprendizagem, respondido por todos os seis pesquisados, na intenção de mapear os estilos predominantes dos sujeitos da pesquisa, para assim desenvolver o objeto de aprendizagem com uma linguagem midiática que melhor atendesse esse público-alvo. Após análise do preenchimento do instrumento, constatou-se que todos os sujeitos possuem como predominante o estilo Reflexivo. A partir desse resultado, pensou-se nas características do Objeto de Aprendizagem que seria construído, levando em consideração os principais aspectos do estilo de aprendizagem em questão:

Gostam de analisar a experiência através de diferentes perspectivas: considerou-se apropriado desenvolver um objeto multimídia, que abordasse os temas através de diversificados recursos como textos, imagens, vídeos, apresentações e esquemas. Assim, seria possível construir o conhecimento observando as informações por ângulos distintos;

Examinam as informações com detalhes antes de chegar a uma conclusão: O material produzido deveria ter riqueza no conteúdo. Ou seja, Além das informações essenciais sobre os assuntos, seria importante fornecer caminhos (hiperlinks) para outros documentos, para quem desejasse realizar um estudo mais minucioso sobre determinado tema;

Receptivos, preferem escutar, revisar e assimilar para depois agir: Seria adequada uma dinâmica de estudo que não exigisse muita atividade inicialmente, mas que viesse demandar mais análise, observação e reflexão;

Como propósito de atender a essas especificidades, a elaboração do objeto de Aprendizagem foi realizada através do *eXeLearning*, um editor de recursos educacionais interativos. Essa ferramenta – gratuita e de código aberto – é mantida pelo INTEF (*Instituto Nacional de Tecnologías Educativas y de Formación del profesorado*), órgão pertencente ao Ministério da Educação e Formação Profissional da Espanha.

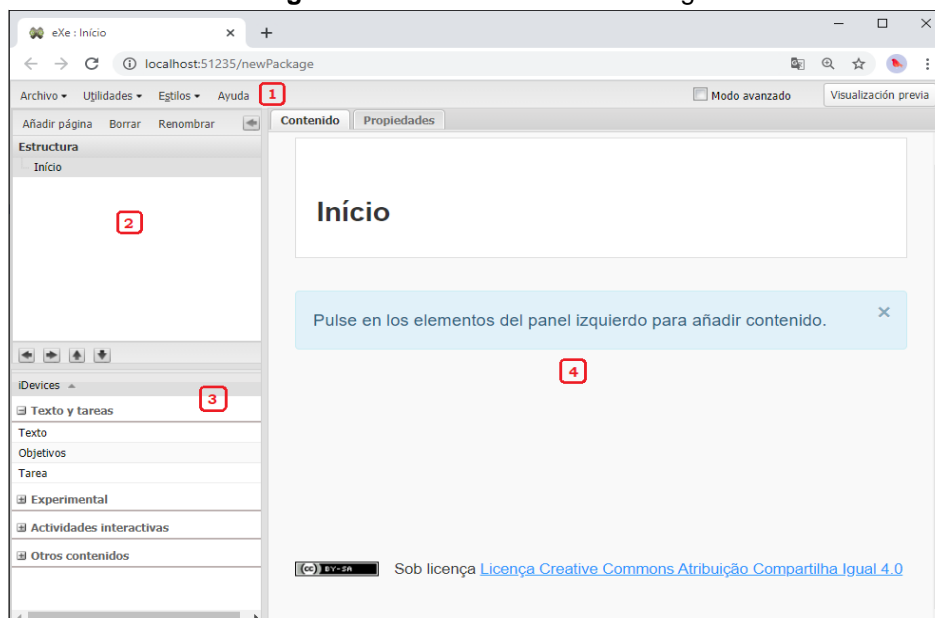
O programa, cujo download pode ser feito através do site *exelearning.net*, permite a criação de objetos de aprendizagem em diferentes formatos como:

- HTML5 (Linguagem de marcação utilizada na construção de páginas na Web);

- ePub (Formato de arquivo para livros digitais);
- SCORM (Modelo de conteúdo que permite transferência de objetos digitais para diferentes sistemas de gestão de aprendizagem como o *Moodle*).

A seguir, na Figura 1, são apresentadas as quatro partes em que se divide o ambiente de edição do *eXeLearning*.

**Figura 1 – Interface do eXeLearning**



- [1] Menu principal: Exibe opções de manipulação de arquivos, estilos, preferências do usuário e ajuda;
- [2] Estrutura: Local para organização de índices ou páginas;
- [3] iDevices: Contém mecanismos para produção de textos, tarefas, atividades interativas e diversos outros conteúdos.
- [4] Área de trabalho: Espaço de criação e edição do projeto.

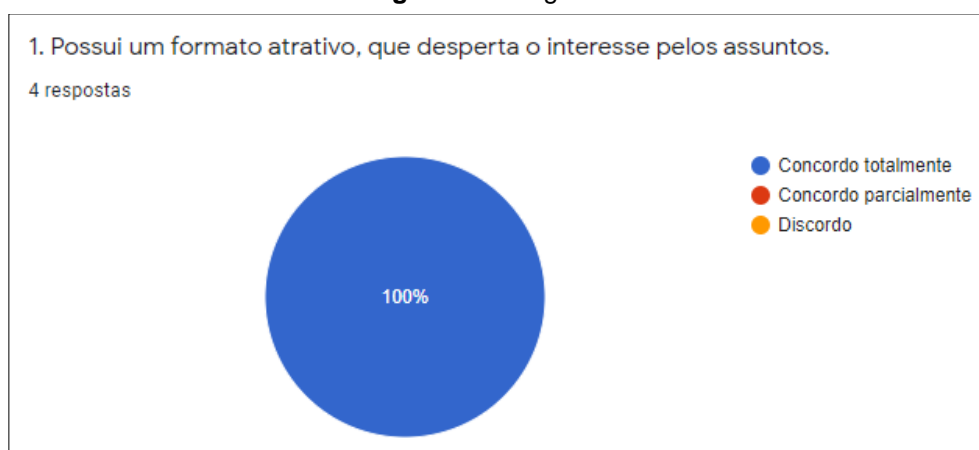
O *eXeLearning* foi escolhido para desenvolvimento do produto educacional pelas múltiplas possibilidades de conteúdo permitidas. Através dele, é possível agregar ao projeto diferentes tipos de recursos. Além disso, sua versatilidade permite gerar um arquivo que pode ser transportado através de um *Pen Drive* ou ainda, ser disponibilizado na *web* através de algum serviço gratuito de hospedagem de *sites*, sendo esta última a opção escolhida para a presente pesquisa. Isso facilitou o acesso ao objeto de aprendizagem pelos sujeitos.

Com o intuito de tornar o objeto acessível às pessoas com deficiência visual, cada imagem contida nele possui a sua descrição. Através de um atributo existente na linguagem de programação utilizada pelo editor, é possível aos leitores de tela identificarem o conteúdo das imagens e quadros, apesar dessas informações não aparecerem visualmente.

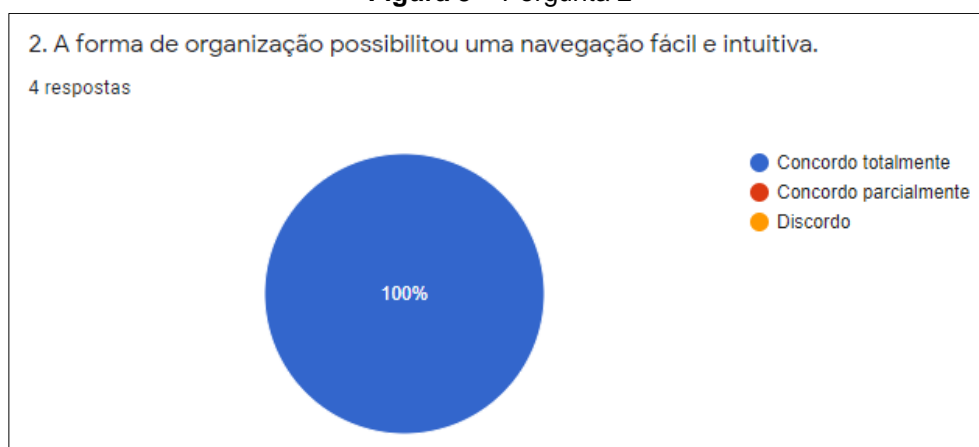
### 4.3 Avaliação do produto educacional

Depois de desenvolvido, o Objeto de Aprendizagem foi divulgado, tendo seu *link* enviado por *e-mail* para quatro pesquisados, uma vez que ocorreu a saída de dois integrantes do setor de trabalho. Após a exploração do produto educacional pelos sujeitos, averiguou-se junto aos mesmos se o objeto contribuiu para a formação profissional do setor. Para isso, foi aplicado um questionário (apêndice E) para avaliar a eficácia do produto no cumprimento dos objetivos da pesquisa e a relevância do mesmo para a prática de trabalho do setor.

**Figura 2 – Pergunta 1**

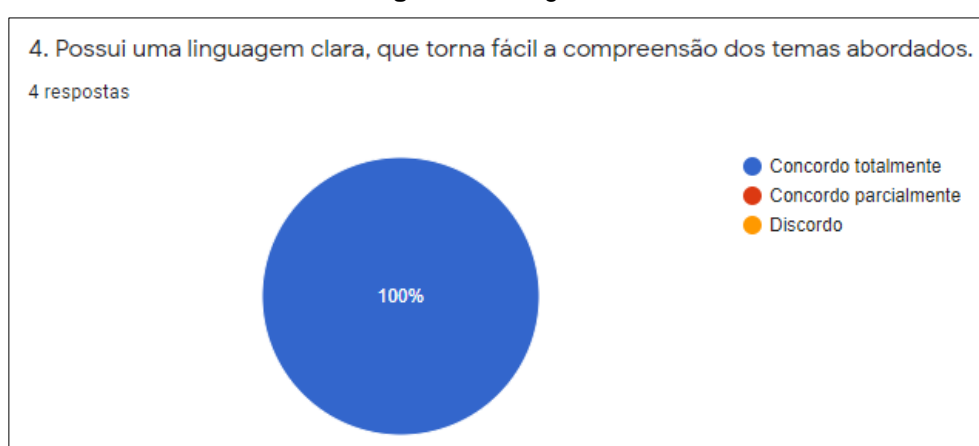


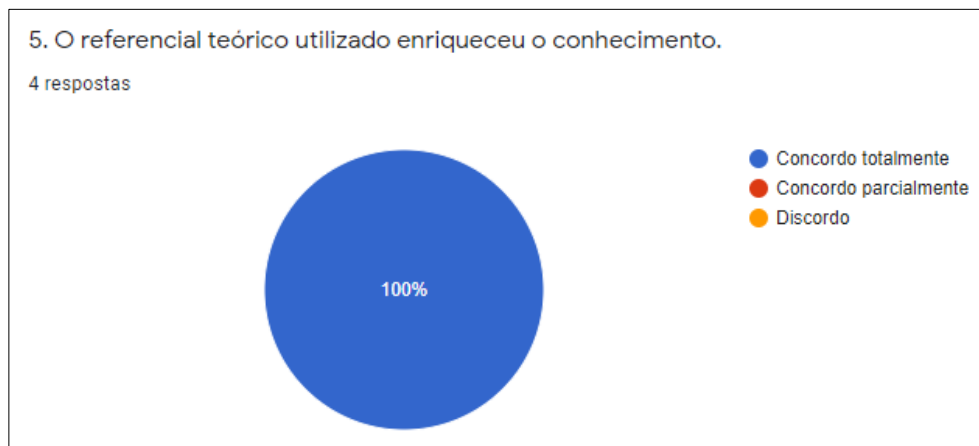
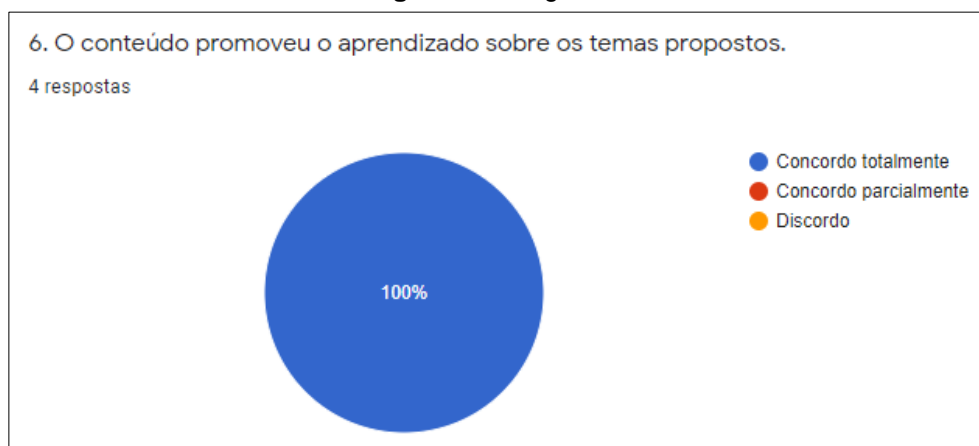
**Figura 3 – Pergunta 2**



**Figura 4 – Pergunta 3**

Referente ao modo como foi estruturado o objeto, é possível ver nas figuras 2, 3 e 4 que todos os pesquisados estiveram de acordo que ele possui um formato atrativo, o qual despertou neles interesse pelos temas abordados. Além disso, houve consenso em considerarem que a forma como o produto está organizado permitiu uma navegação de forma fácil e intuitiva, como também houve coerência na maneira como as partes foram integradas.

**Figura 5 – Pergunta 4**

**Figura 6 – Pergunta 5****Figura 7 – Pergunta 6**

Conforme se verifica nas figuras 5, 6 e 7, no que diz respeito ao conteúdo, todos os pesquisados concordaram totalmente que ele possui uma linguagem clara, permitindo a compreensão dos assuntos tratados. E quanto às referências teóricas pesquisadas e utilizadas na escrita do produto, os participantes, de forma unânime, as consideraram enriquecedoras. Além do mais, todo o grupo reconheceu que o material gerou aprendizado sobre os assuntos que foram tratados.

**Figura 8 – Pergunta 7**

7. O material agregou valor à sua prática profissional? Se sim, explique de que forma.

Sim. A leitura do material nos leva a uma reflexão da realidade escolar e profissional de um público adulto que não teve a oportunidade de estudar quando jovem por vários fatores.

Sim, pois trouxe uma visão mais ampla dos objetivos do PROEJA, que vai além apenas da escolarização.

Agregou, ampliou a minha percepção para entender e conhecer melhor os alunos, melhorando nossas ações.

Sim. Pude ver o trabalho que praticamos no NAPNE, sendo fundamentado teoricamente e propiciando mais reflexões a respeito, para que possamos melhorar a prática.

**Figura 9 – Pergunta 8**

8. Você recomendaria esse material para futuros profissionais do setor?

Sim.

Sim, sem dúvida é um material de grande importância para o conhecimento dos servidores do setor.

Recomendo, é um material para orientar e esclarecer os futuros profissionais.

Sim

A partir da pergunta 7, solicitou-se respostas discursivas. Assim, retomando a análise de conteúdo, nas questões 7 e 8, que estão voltadas para o aperfeiçoamento do trabalho dos pesquisados, extraiu-se das respostas as seguintes categorias:

- Estímulo à reflexão;
- Ampliação do conhecimento.

Dessa forma, no tocante ao aprimoramento profissional do núcleo, conforme figuras 8 e 9, houve acordo entre os participantes em reconhecerem que o material em questão agregou valor ao trabalho da equipe, gerando reflexão sobre os temas e ampliando o olhar sobre o universo que envolve o PROEJA. Trata-se, segundo os pesquisados, de um material relevante não apenas para estes como também para futuros profissionais que venham compor o NAPNE.

**Figura 10 – Pergunta 9**

9. Cite os pontos positivos do objeto de aprendizagem..

Ótima organização e distribuição dos temas, leitura clara e objetiva, figuras com descrição, vídeos esclarecedores e de acordo com os temas, slides demarcando uma cronologia.

Conhecimento progressivo do assunto, que foi tratado de forma clara e bem apresentado.

Estimulou e promoveu a aprendizagem de forma esclarecedora mediante o processo de ensino aprendizagem.

Linguagem clara, precisa, conhecimento cumulativo e complementar. Provoca reflexões a respeito do trabalho.

**Figura 12 – Pergunta 10**

10. Cite os pontos negativos.

Não tenho pontos negativos a dizer.

Não há.

Aulas apenas expositivas

Não vi pontos negativos.

**Figura 11 – Pergunta 11**

11. Você indicaria outros temas para compor esse material?

Não.

No momento não.

Não.

Não. Acho que a abrangência foi muito boa.

Nas perguntas 9, 10 e 11, buscou-se compreender a visão geral dos sujeitos da pesquisa sobre o produto educacional. Então, com base nas respostas, obteve-se as seguintes categorias:

- Clareza do objeto;
- Objeto apenas expositivo.

Destacaram-se como pontos positivos (figura 10) a sua organização, com ênfase na forma como os temas foram encadeados, como também a linguagem, que foi considerada esclarecedora. No que tange aos pontos negativos (figura 11), houve

uma observação a respeito da forma “apenas expositiva” como os assuntos foram trabalhados. O que sugere pensar em um aprimoramento futuro do objeto, através da inserção de outros recursos que permitam uma atuação mais ativa dos usuários. Por fim, conforme a figura 12, não houve indicação de outros temas para o estudo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que esta pesquisa partiu de uma questão base que seria entender de que maneira se poderia realizar um aprimoramento do trabalho do NAPNE, de modo a contribuir com a formação humana integral dos alunos do PROEJA atendidos por esse núcleo, e tendo como objetivo precípua analisar o papel dos membros da equipe no que diz respeito à integralidade desses discentes, o estudo teve início a partir da ótica do pesquisador que, como parte da equipe, vivencia o cotidiano do setor.

Com base nesse olhar, partiu-se do pressuposto que havia uma carência de conhecimentos fundamentais sobre a formação para o trabalho dos estudantes do PROEJA. Expectativa que logo se confirmou na obtenção e análise dos dados dos pesquisados: Havia um entendimento limitado sobre a Educação Profissional e Tecnológica e um olhar focado na capacitação para o mercado de trabalho, realidade que foi percebida através das respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa.

A partir daí, sem perder de vista os objetivos complementares que seriam favorecer a construção do conhecimento desses profissionais sobre a Educação Profissional e Tecnológica, assim como colaborar com a concepção de uma visão aprimorada da equipe sobre a formação humana integral dos alunos do PROEJA, desenvolveu-se o estudo que culminou na produção de um Objeto de Aprendizagem para o atendimento das necessidades de conhecimentos identificadas nos sujeitos.

Após todas as etapas realizadas, pode-se considerar que este trabalho conduziu os participantes da pesquisa a um entendimento mais amplo sobre a Educação Profissional e Tecnológica e sobre o universo que envolve os estudantes jovens e adultos em seu processo de formação para o trabalho. Foi possível constatar, ainda, que o Objeto de Aprendizagem produzido neste estudo possibilitou aos profissionais do NAPNE refletirem sobre o papel de cada um na formação profissional e, acima de tudo, humana dos alunos atendidos pelo núcleo.

Por fim, conclui-se que os resultados obtidos nesta pesquisa foram significativos, uma vez que, responderam, de forma satisfatória, ao problema



propulsor, bem como atenderam aos objetivos traçados, pois, conforme reconhecido pelos próprios pesquisados, cada profissional pôde vivenciar uma experiência de aprendizagem que possibilitará um aperfeiçoamento das práticas do núcleo, o qual, através de sua atuação inclusiva, poderá cooperar com o desenvolvimento pleno de seus estudantes.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Educação de Jovens - Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L. (Org.) **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Autêntica, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, Daniela Melaré Vieira - Teoria dos estilos de aprendizagem: convergência com as tecnologias digitais. "**Revista SER: Saber, Educação e Reflexão**" [online]. ISSN 1983-2591. Vol. 1, nº 2 (Jul.-Dez. 2008), p. 14-28

BRASIL. **Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Portal da Legislação: Decretos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm)>. Acesso em: 10 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei 12.677, de 25 de junho de 2012**. Dispõe sobre a criação de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Ministério da Educação, destinados às instituições federais de ensino... Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/L12677.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12677.htm). Acesso em: 10 jan. 2020

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 01 nov. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA**: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional Técnica de Nível Médio / Ensino Médio - Documento Base. Brasília: 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer\\_11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf)> Acesso em 03 fev. 2021.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho com lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 4.ed. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2012.

DEMO, P. **Pesquisa participante: Mito e realidade**. Brasília: Inep, 1982.

FRIGOTTO, G. Educação Omnilateral. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.) **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

JARVIS, Peter. Aprendendo a ser uma pessoa na sociedade: aprendendo a ser eu. In: ILLERIS, KNUD (org.). **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARX, K. **O capital**. São Paulo, Abril, Cultural, 1983. V.1.

MENDES, Rozi Mara; SOUZA, Vanessa Inácio; CAREGNATO, Sônia Elisa. **A propriedade intelectual na elaboração de objetos de aprendizagem**. Encontro Nacional de Ciência da Informação. Anais. Salvador: Ufba, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/548>. Acesso em 01 ago.2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n.3, p. 705-720, jul./set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/10.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

PORTILHO, Evelise. **Como se aprende?: estratégias, estilo e metacognição**. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/História-e-política-da-educação-profissional.pdf>> Acesso em 01 mar. 2020.

SANTOS, Mônica Pereira dos. O papel do ensino superior na proposta de uma educação inclusiva. **Revista Movimento** – Revista da Faculdade de Educação da UFF – no. 7, Maio de 2003 – pp. 78-91. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/issue/view/1719>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2021.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politecnicia. **Trab. educ. saúde [online]**. 2003, vol.1, n.1, pp.131-152. ISSN 1981-7746. disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000100010>> Acesso em 10 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.34, jan./abr. 2007.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; FLÔRES, Maria Lucia Pozzatti,. Diferentes tipos de Objetos para dar Suporte à Aprendizagem. **Revista Renote - Novas Tecnologias na Educação**, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14513>. Acesso em: 10 nov. 2019.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; GORZILA, Barbara Ávila; KONRATH, Mary Lucia Pedroso. **Algumas estratégias para projeto e desenvolvimento de objetos de aprendizagem**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ÁVILA, Bárbara Gorziza. Projeto instrucional de objetos de aprendizagem. In: TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach et al. **Objetos de aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 168-198.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; LIMA, Patricia Roseane Borges; FALKEMBACH, Gilse Antoninha Morgental;. Objetos de aprendizagem no contexto de M-learning. In: TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach et al. **Objetos de aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 431-447.

UNESCO. **Sexta conferência internacional de educação de adultos: Marco de Ação de Belém**. Brasília: CONFINTEA VI, 2010.

WILEY, D. A. Connecting learning objects to instructional design theory: A definition, a metaphor, and a taxonomy. In: D. A. Wiley (ed.), **The Instructional Use of Learning Objects**: Online Version, 2000. Disponível em: <http://www.reusability.org/read/>. Acesso em 01 de fev. 2020.

## APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

Desenvolveu-se como produto educacional um Objeto de Aprendizagem com *design* educacional que faz uso de diferentes recursos midiáticos. Esse objeto é um material digital e autoinstrucional que apresenta contextualizações, explicações e questões sobre a EPT e o universo que envolve os estudantes jovens e adultos do PROEJA, fazendo relação com o papel dos profissionais do NAPNE diante da formação para o trabalho no PROEJA.

Link do Produto Educacional: [napnenoproveja.tk](http://napnenoproveja.tk)

Os temas abordados no Objeto de Aprendizagem estão divididos da seguinte forma:

Trabalho como princípio educativo: Apresenta uma concepção sobre o que representa o trabalho para a humanidade, seu lugar na sociedade e sua relação com a educação;

Formação humana integral: Destaca a importância de uma educação profissional que tem como propósito a formação completa do indivíduo, indo além de uma simples instrumentalização para ingresso no mercado de trabalho, como também expõe o conceito de omnilateralidade;

Educação Profissional e Tecnológica: Descreve aspectos relevantes da EPT no Brasil, como sua abrangência e formas de oferta. Mostra também um resumo dos fatos importantes da educação para o trabalho ao longo da história brasileira, além de exibir uma concepção sobre politecnia;

Educação de Jovens e Adultos: Discorre sobre a realidade do público-alvo da EJA, o perfil e as expectativas desses estudantes e avalia também o papel da EJA no cenário nacional;

Andragogia: Apresenta o modelo andragógico como uma forma de abordagem da aprendizagem da pessoa adulta, considerando as particularidades desse indivíduo e a forma como lida com o conhecimento;

O PROEJA: Analisa a finalidade, os princípios norteadores e os fundamentos político-pedagógicos do programa, além de salientar sua relevância para os jovens e adultos, no que diz respeito à cidadania e atuação no mundo do trabalho;

O NAPNE diante do PROEJA: Evidencia a importância do trabalho do NAPNE no campus Tijuca II do Colégio Pedro II, refletindo sobre sua contribuição na busca pela efetivação da inclusão e da formação plena dos alunos atendidos no PROEJA.

## APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

**Título da pesquisa:** A formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica: Contribuições para atuação no PROEJA

**Pesquisador:** Anderson Leiros Galdino

Esta pesquisa tem como objetivo contribuir com o entendimento dos profissionais do NAPNE do Colégio Pedro II, no Campus Tijuca II sobre a Educação Profissional e Tecnológica e a formação humana integral para atuação no PROEJA. Segue abaixo um questionário cujas informações coletadas contribuirão para o desenvolvimento do estudo em questão.

É importante salientar que o preenchimento deste questionário não é obrigatório e os dados obtidos através dele serão confidenciais e o sigilo sobre a sua participação será assegurado, não possibilitando a sua identificação.

Questionário da pesquisa:

1. Nome:
2. Há quanto tempo trabalha no NAPNE?
3. Formação acadêmica:
4. Já passou por algum curso, ou formação para atuação na educação profissional? Se sim, especifique:
5. Já trabalhou anteriormente com formação profissional? Se a resposta for sim, explique resumidamente essa experiência:
6. Explique com suas palavras o que é educação profissional?
7. A disponibilização de um material instrucional sobre a Educação Profissional e Tecnológica poderia contribuir com o aprimoramento de sua atuação, bem como de sua equipe junto aos alunos do PROEJA? Explique:
8. Caso a sua resposta anterior tenha sido favorável ao material instrucional, diga que saberes e temas você sugere que fossem abordados nesse objeto de aprendizagem, que poderiam contribuir para a prática profissional do NAPNE junto ao PROEJA:

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM

### QUESTIONÁRIO HONEY-ALONSO DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Criado por: Peter Honey e Catalina Alonso

Traduzido e adaptado por: Evelise Portilho

- Este questionário tem como objetivo identificar seu estilo de aprendizagem predominante;
- Não se trata de um teste de inteligência nem de personalidade;
- A sinceridade em suas respostas será fundamental na obtenção do resultado;
- Após o preenchimento do questionário, você será informado sobre o seu estilo de aprendizagem predominante, bem como as características do mesmo;
- As informações obtidas neste questionário serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação.

Marque com um **x** as afirmativas que estão de acordo com o seu perfil:

1. ( ) Tenho fama de dizer o que penso claramente e sem rodeios.
2. ( ) Estou seguro(a) do que é bom e do que é mau, do que está bem e do que está mal.
3. ( ) Muitas vezes, faço sem olhar as consequências.
4. ( ) Normalmente, resolvo os problemas metodicamente e passo a passo.
5. ( ) Creio que a formalidade corta e limita a atuação espontânea das pessoas.
6. ( ) Interessa-me saber quais são os sistemas de valores dos outros e com que critérios atuam.
7. ( ) Penso que agir intuitivamente pode ser sempre tão válido como atuar reflexivamente.
8. ( ) Creio que o mais importante é que as coisas funcionem.
9. ( ) Procuro estar atento(a) ao que acontece aqui e agora.
10. ( ) Agrada-me quando tenho tempo para preparar meu trabalho e realizá-lo com consciência.
11. ( ) Estou seguindo, porque quero, uma ordem na alimentação, no estudo, fazendo exercícios regularmente.
12. ( ) Quando escuto uma nova ideia, em seguida, começo a pensar como colocá-la em prática.
13. ( ) Prefiro as ideias originais e novas mesmo que não sejam práticas.
14. ( ) Admito e me ajusto às normas somente se servem para atingir meus objetivos.
15. ( ) Normalmente me dou bem com pessoas reflexivas, e me custa sintonizar com pessoas demasiadamente espontâneas e imprevisíveis.
16. ( ) Escuto com mais frequência do que falo.
17. ( ) Prefiro mais as coisas estruturadas do que as desordenadas.
18. ( ) Quando possuo qualquer informação, trato de interpretá-la bem antes de manifestar alguma conclusão.

19. ( ) Antes de fazer algo, estudo com cuidado suas vantagens e seus inconvenientes.
20. ( ) Estimula-me o fato de fazer algo novo e diferente.
21. ( ) Quase sempre procuro ser coerente com meus critérios e escala de valores. Tenho princípios e os sigo.
22. ( ) Em uma discussão, não gosto de rodeios.
23. ( ) Não me agrada envolvimento afetivo no ambiente de trabalho. Prefiro manter relações distantes.
24. ( ) Gosto mais das pessoas realistas e concretas do que as teóricas.
25. ( ) É difícil ser criativo(a) e romper estruturas.
26. ( ) Gosto de estar perto de pessoas espontâneas e divertidas.
27. ( ) Na maioria das vezes, expresso abertamente como me sinto.
28. ( ) Gosto de analisar e esmiuçar as coisas.
29. ( ) Incomoda-me o fato de as pessoas não tomarem as coisas a sério.
30. ( ) Atrai-me experimentar e praticar as últimas técnicas e novidades.
31. ( ) Sou cauteloso(a) na hora de tirar conclusões.
32. ( ) Prefiro contar com o maior número de fontes de informação. Quanto mais dados tiver reunido para refletir, melhor.
33. ( ) Tenho tendência a ser perfeccionista.
34. ( ) Prefiro ouvir a opinião dos outros antes de expor a minha.
35. ( ) Gosto de levar a vida espontaneamente e não ter que planejá-la.
36. ( ) Nas discussões, gosto de observar como atuam os outros participantes.
37. ( ) Sinto-me incomodado(a) com as pessoas caladas e demasiadamente analíticas.
38. ( ) Julgo com frequência as ideias dos outros, por seu valor prático.
39. ( ) Angustio-me se me obrigam a acelerar muito o trabalho para cumprir um prazo.
40. ( ) Nas reuniões, apoio as ideias práticas e realistas.
41. ( ) É melhor aproveitar o momento presente do que deleitar-se pensando no passado ou no futuro.
42. ( ) Incomodam-me as pessoas que sempre desejam apressar as coisas.
43. ( ) Apoio ideias novas e espontâneas nos grupos de discussão.
44. ( ) Penso que são mais consistentes as decisões fundamentadas em uma minuciosa análise do que as baseadas na intuição.
45. ( ) Detecto frequentemente a inconsistência e os pontos frágeis nas argumentações dos outros.
46. ( ) Creio que é preciso transpor as normas muito mais vezes do que cumpri-las.
47. ( ) Frequentemente, percebo outras formas melhores e mais práticas de fazer as coisas.
48. ( ) No geral, falo mais do que escuto.
49. ( ) Prefiro distanciar-me dos fatos e observá-los a partir de outras perspectivas.

50. ( ) Estou convencido(a) de que se devem impor a lógica e a razão.
51. ( ) Gosto de buscar novas experiências.
52. ( ) Gosto de experimentar e aplicar as coisas.
53. ( ) Penso que devemos chegar logo ao âmago, ao centro das questões.
54. ( ) Procuo sempre chegar a conclusões e ideias claras.
55. ( ) Prefiro discutir questões concretas e não perder tempo com falas vazias.
56. ( ) Incomodo-me quando dão explicações irrelevantes e incoerentes.
57. ( ) Comprovo antes se as coisas funcionam realmente.
58. ( ) Faço vários borrões antes da redação final de um trabalho.
59. ( ) Sou consciente de que, nas discussões, ajudo a manter os outros centrados nos temas, evitando divagações.
60. ( ) Observo que, com frequência, sou um(a) dos(as) mais objetivos e ponderados nas discussões.
61. ( ) Quando algo vai mal, não dou importância e trato de fazê-lo melhor.
62. ( ) Desconsidero as ideias originais e espontâneas se não as percebo práticas.
63. ( ) Gosto de analisar diversas alternativas antes de tomar uma decisão.
64. ( ) Com frequência, olho adiante para prever o futuro.
65. ( ) Nos debates e nas discussões prefiro desempenhar um papel secundário do que ser o(a) líder ou o(a) que mais participa.
66. ( ) Incomodam-me as pessoas que não atuam com lógica.
67. ( ) Incomoda-me ter que planejar e prever as coisas.
68. ( ) Creio que o fim justifica os meios em muitos casos.
69. ( ) Costumo refletir sobre os assuntos e os problemas.
70. ( ) O trabalho consciente me traz satisfação e orgulho.
71. ( ) Diante dos acontecimentos, trato de descobrir os princípios e teorias em que se baseiam.
72. ( ) Com o intuito de conseguir o objetivo que pretendo, sou capaz de ferir sentimentos alheios.
73. ( ) Não me importa fazer todo o necessário para que o meu trabalho seja efetivado.
74. ( ) Com frequência, sou uma das pessoas que mais animam as festas.
75. ( ) Aborreço-me, frequentemente, com o trabalho metódico e minucioso.
76. ( ) As pessoas, com frequência, creem que sou pouco sensível a seus sentimentos.
77. ( ) Costumo deixar-me levar por minhas intuições.
78. ( ) Nos trabalhos de grupo, procuro que se sigam um método e uma ordem.
79. ( ) Com frequência, interessa-me saber o que as pessoas pensam.
80. ( ) Evito os temas subjetivos, ambíguos e pouco claros.



## APÊNDICE D – RESULTADO DO TESTE DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM

PESQUISADO 1			
ATIVO	REFLEXIVO	TEÓRICO	PRAGMÁTICO
3 <input type="checkbox"/>	10 <input checked="" type="checkbox"/>	2 <input checked="" type="checkbox"/>	1 <input checked="" type="checkbox"/>
5 <input type="checkbox"/>	16 <input type="checkbox"/>	4 <input checked="" type="checkbox"/>	8 <input checked="" type="checkbox"/>
7 <input checked="" type="checkbox"/>	18 <input checked="" type="checkbox"/>	6 <input checked="" type="checkbox"/>	12 <input type="checkbox"/>
9 <input checked="" type="checkbox"/>	19 <input checked="" type="checkbox"/>	11 <input type="checkbox"/>	14 <input type="checkbox"/>
13 <input type="checkbox"/>	28 <input checked="" type="checkbox"/>	15 <input type="checkbox"/>	22 <input checked="" type="checkbox"/>
20 <input checked="" type="checkbox"/>	31 <input checked="" type="checkbox"/>	17 <input checked="" type="checkbox"/>	24 <input checked="" type="checkbox"/>
26 <input checked="" type="checkbox"/>	32 <input checked="" type="checkbox"/>	21 <input checked="" type="checkbox"/>	30 <input checked="" type="checkbox"/>
27 <input type="checkbox"/>	34 <input checked="" type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>	38 <input type="checkbox"/>
35 <input type="checkbox"/>	36 <input checked="" type="checkbox"/>	25 <input type="checkbox"/>	40 <input checked="" type="checkbox"/>
37 <input type="checkbox"/>	39 <input checked="" type="checkbox"/>	29 <input checked="" type="checkbox"/>	47 <input checked="" type="checkbox"/>
41 <input type="checkbox"/>	42 <input checked="" type="checkbox"/>	33 <input checked="" type="checkbox"/>	52 <input checked="" type="checkbox"/>
43 <input checked="" type="checkbox"/>	44 <input checked="" type="checkbox"/>	45 <input checked="" type="checkbox"/>	53 <input checked="" type="checkbox"/>
46 <input type="checkbox"/>	49 <input checked="" type="checkbox"/>	50 <input type="checkbox"/>	56 <input checked="" type="checkbox"/>
48 <input checked="" type="checkbox"/>	55 <input checked="" type="checkbox"/>	54 <input checked="" type="checkbox"/>	57 <input checked="" type="checkbox"/>
51 <input checked="" type="checkbox"/>	58 <input checked="" type="checkbox"/>	60 <input type="checkbox"/>	59 <input type="checkbox"/>
61 <input type="checkbox"/>	63 <input checked="" type="checkbox"/>	64 <input checked="" type="checkbox"/>	62 <input checked="" type="checkbox"/>
67 <input type="checkbox"/>	65 <input type="checkbox"/>	66 <input type="checkbox"/>	68 <input checked="" type="checkbox"/>
74 <input type="checkbox"/>	69 <input checked="" type="checkbox"/>	71 <input checked="" type="checkbox"/>	72 <input type="checkbox"/>
75 <input type="checkbox"/>	70 <input checked="" type="checkbox"/>	78 <input type="checkbox"/>	73 <input checked="" type="checkbox"/>
77 <input type="checkbox"/>	79 <input type="checkbox"/>	80 <input checked="" type="checkbox"/>	76 <input type="checkbox"/>
TOTAL: 7	TOTAL: 17	TOTAL: 14	TOTAL: 16
ESTILO PREDOMINANTE: REFLEXIVO			

PESQUISADO 2			
ATIVO	REFLEXIVO	TEÓRICO	PRAGMÁTICO
3 <input type="checkbox"/>	10 <input checked="" type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>
5 <input checked="" type="checkbox"/>	16 <input checked="" type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>
7 <input checked="" type="checkbox"/>	18 <input checked="" type="checkbox"/>	6 <input checked="" type="checkbox"/>	12 <input type="checkbox"/>
9 <input checked="" type="checkbox"/>	19 <input checked="" type="checkbox"/>	11 <input checked="" type="checkbox"/>	14 <input type="checkbox"/>
13 <input type="checkbox"/>	28 <input type="checkbox"/>	15 <input type="checkbox"/>	22 <input checked="" type="checkbox"/>
20 <input type="checkbox"/>	31 <input checked="" type="checkbox"/>	17 <input checked="" type="checkbox"/>	24 <input checked="" type="checkbox"/>
26 <input checked="" type="checkbox"/>	32 <input checked="" type="checkbox"/>	21 <input checked="" type="checkbox"/>	30 <input checked="" type="checkbox"/>
27 <input type="checkbox"/>	34 <input type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>	38 <input type="checkbox"/>
35 <input type="checkbox"/>	36 <input checked="" type="checkbox"/>	25 <input type="checkbox"/>	40 <input type="checkbox"/>
37 <input type="checkbox"/>	39 <input checked="" type="checkbox"/>	29 <input checked="" type="checkbox"/>	47 <input type="checkbox"/>
41 <input type="checkbox"/>	42 <input checked="" type="checkbox"/>	33 <input checked="" type="checkbox"/>	52 <input checked="" type="checkbox"/>
43 <input type="checkbox"/>	44 <input checked="" type="checkbox"/>	45 <input type="checkbox"/>	53 <input type="checkbox"/>
46 <input type="checkbox"/>	49 <input type="checkbox"/>	50 <input type="checkbox"/>	56 <input checked="" type="checkbox"/>
48 <input type="checkbox"/>	55 <input checked="" type="checkbox"/>	54 <input type="checkbox"/>	57 <input type="checkbox"/>
51 <input type="checkbox"/>	58 <input type="checkbox"/>	60 <input type="checkbox"/>	59 <input type="checkbox"/>
61 <input type="checkbox"/>	63 <input checked="" type="checkbox"/>	64 <input type="checkbox"/>	62 <input type="checkbox"/>
67 <input type="checkbox"/>	65 <input type="checkbox"/>	66 <input type="checkbox"/>	68 <input checked="" type="checkbox"/>
74 <input type="checkbox"/>	69 <input checked="" type="checkbox"/>	71 <input type="checkbox"/>	72 <input type="checkbox"/>
75 <input type="checkbox"/>	70 <input checked="" type="checkbox"/>	78 <input type="checkbox"/>	73 <input checked="" type="checkbox"/>
77 <input type="checkbox"/>	79 <input checked="" type="checkbox"/>	80 <input type="checkbox"/>	76 <input type="checkbox"/>
TOTAL: 4	TOTAL: 15	TOTAL: 7	TOTAL: 7
ESTILO PREDOMINANTE: REFLEXIVO			

PESQUISADO 3			
ATIVO	REFLEXIVO	TEÓRICO	PRAGMÁTICO
3 <input type="checkbox"/>	10 <input checked="" type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>
5 <input checked="" type="checkbox"/>	16 <input checked="" type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>
7 <input checked="" type="checkbox"/>	18 <input checked="" type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	12 <input type="checkbox"/>
9 <input type="checkbox"/>	19 <input checked="" type="checkbox"/>	11 <input type="checkbox"/>	14 <input type="checkbox"/>
13 <input type="checkbox"/>	28 <input checked="" type="checkbox"/>	15 <input type="checkbox"/>	22 <input type="checkbox"/>
20 <input checked="" type="checkbox"/>	31 <input checked="" type="checkbox"/>	17 <input checked="" type="checkbox"/>	24 <input type="checkbox"/>
26 <input type="checkbox"/>	32 <input checked="" type="checkbox"/>	21 <input type="checkbox"/>	30 <input type="checkbox"/>
27 <input type="checkbox"/>	34 <input type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>	38 <input type="checkbox"/>
35 <input checked="" type="checkbox"/>	36 <input type="checkbox"/>	25 <input type="checkbox"/>	40 <input type="checkbox"/>
37 <input type="checkbox"/>	39 <input type="checkbox"/>	29 <input type="checkbox"/>	47 <input type="checkbox"/>
41 <input type="checkbox"/>	42 <input type="checkbox"/>	33 <input type="checkbox"/>	52 <input checked="" type="checkbox"/>
43 <input checked="" type="checkbox"/>	44 <input type="checkbox"/>	45 <input type="checkbox"/>	53 <input type="checkbox"/>
46 <input type="checkbox"/>	49 <input type="checkbox"/>	50 <input type="checkbox"/>	56 <input type="checkbox"/>
48 <input type="checkbox"/>	55 <input type="checkbox"/>	54 <input checked="" type="checkbox"/>	57 <input type="checkbox"/>
51 <input checked="" type="checkbox"/>	58 <input checked="" type="checkbox"/>	60 <input type="checkbox"/>	59 <input type="checkbox"/>
61 <input type="checkbox"/>	63 <input checked="" type="checkbox"/>	64 <input type="checkbox"/>	62 <input type="checkbox"/>
67 <input type="checkbox"/>	65 <input type="checkbox"/>	66 <input type="checkbox"/>	68 <input type="checkbox"/>
74 <input type="checkbox"/>	69 <input checked="" type="checkbox"/>	71 <input checked="" type="checkbox"/>	72 <input type="checkbox"/>
75 <input type="checkbox"/>	70 <input checked="" type="checkbox"/>	78 <input type="checkbox"/>	73 <input type="checkbox"/>
77 <input checked="" type="checkbox"/>	79 <input type="checkbox"/>	80 <input type="checkbox"/>	76 <input type="checkbox"/>
TOTAL: 7	TOTAL: 11	TOTAL: 3	TOTAL: 1
ESTILO PREDOMINANTE: REFLEXIVO			

PESQUISADO 4			
ATIVO	REFLEXIVO	TEÓRICO	PRAGMÁTICO
3 <input type="checkbox"/>	10 <input checked="" type="checkbox"/>	2 <input checked="" type="checkbox"/>	1 <input checked="" type="checkbox"/>
5 <input checked="" type="checkbox"/>	16 <input checked="" type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>
7 <input type="checkbox"/>	18 <input checked="" type="checkbox"/>	6 <input checked="" type="checkbox"/>	12 <input checked="" type="checkbox"/>
9 <input checked="" type="checkbox"/>	19 <input checked="" type="checkbox"/>	11 <input checked="" type="checkbox"/>	14 <input type="checkbox"/>
13 <input checked="" type="checkbox"/>	28 <input type="checkbox"/>	15 <input type="checkbox"/>	22 <input checked="" type="checkbox"/>
20 <input checked="" type="checkbox"/>	31 <input checked="" type="checkbox"/>	17 <input type="checkbox"/>	24 <input checked="" type="checkbox"/>
26 <input checked="" type="checkbox"/>	32 <input checked="" type="checkbox"/>	21 <input checked="" type="checkbox"/>	30 <input type="checkbox"/>
27 <input checked="" type="checkbox"/>	34 <input checked="" type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>	38 <input checked="" type="checkbox"/>
35 <input type="checkbox"/>	36 <input type="checkbox"/>	25 <input type="checkbox"/>	40 <input checked="" type="checkbox"/>
37 <input type="checkbox"/>	39 <input checked="" type="checkbox"/>	29 <input checked="" type="checkbox"/>	47 <input checked="" type="checkbox"/>
41 <input type="checkbox"/>	42 <input checked="" type="checkbox"/>	33 <input type="checkbox"/>	52 <input checked="" type="checkbox"/>
43 <input type="checkbox"/>	44 <input type="checkbox"/>	45 <input type="checkbox"/>	53 <input type="checkbox"/>
46 <input type="checkbox"/>	49 <input checked="" type="checkbox"/>	50 <input type="checkbox"/>	56 <input checked="" type="checkbox"/>
48 <input type="checkbox"/>	55 <input checked="" type="checkbox"/>	54 <input type="checkbox"/>	57 <input checked="" type="checkbox"/>
51 <input checked="" type="checkbox"/>	58 <input checked="" type="checkbox"/>	60 <input type="checkbox"/>	59 <input type="checkbox"/>
61 <input type="checkbox"/>	63 <input checked="" type="checkbox"/>	64 <input checked="" type="checkbox"/>	62 <input type="checkbox"/>
67 <input type="checkbox"/>	65 <input checked="" type="checkbox"/>	66 <input type="checkbox"/>	68 <input type="checkbox"/>
74 <input checked="" type="checkbox"/>	69 <input checked="" type="checkbox"/>	71 <input checked="" type="checkbox"/>	72 <input type="checkbox"/>
75 <input type="checkbox"/>	70 <input checked="" type="checkbox"/>	78 <input type="checkbox"/>	73 <input type="checkbox"/>
77 <input type="checkbox"/>	79 <input checked="" type="checkbox"/>	80 <input checked="" type="checkbox"/>	76 <input type="checkbox"/>
TOTAL: 8	TOTAL: 17	TOTAL: 8	TOTAL: 10
ESTILO PREDOMINANTE: REFLEXIVO			

PESQUISADO 5			
ATIVO	REFLEXIVO	TEÓRICO	PRAGMÁTICO
3 <input type="checkbox"/>	10 <input checked="" type="checkbox"/>	2 <input checked="" type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>
5 <input checked="" type="checkbox"/>	16 <input checked="" type="checkbox"/>	4 <input checked="" type="checkbox"/>	8 <input checked="" type="checkbox"/>
7 <input checked="" type="checkbox"/>	18 <input checked="" type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>	12 <input checked="" type="checkbox"/>
9 <input checked="" type="checkbox"/>	19 <input checked="" type="checkbox"/>	11 <input type="checkbox"/>	14 <input type="checkbox"/>
13 <input type="checkbox"/>	28 <input checked="" type="checkbox"/>	15 <input checked="" type="checkbox"/>	22 <input checked="" type="checkbox"/>
20 <input checked="" type="checkbox"/>	31 <input checked="" type="checkbox"/>	17 <input checked="" type="checkbox"/>	24 <input checked="" type="checkbox"/>
26 <input checked="" type="checkbox"/>	32 <input checked="" type="checkbox"/>	21 <input checked="" type="checkbox"/>	30 <input checked="" type="checkbox"/>
27 <input type="checkbox"/>	34 <input checked="" type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>	38 <input type="checkbox"/>
35 <input type="checkbox"/>	36 <input type="checkbox"/>	25 <input checked="" type="checkbox"/>	40 <input checked="" type="checkbox"/>
37 <input type="checkbox"/>	39 <input checked="" type="checkbox"/>	29 <input checked="" type="checkbox"/>	47 <input type="checkbox"/>
41 <input checked="" type="checkbox"/>	42 <input checked="" type="checkbox"/>	33 <input checked="" type="checkbox"/>	52 <input type="checkbox"/>
43 <input checked="" type="checkbox"/>	44 <input checked="" type="checkbox"/>	45 <input checked="" type="checkbox"/>	53 <input checked="" type="checkbox"/>
46 <input type="checkbox"/>	49 <input checked="" type="checkbox"/>	50 <input type="checkbox"/>	56 <input checked="" type="checkbox"/>
48 <input type="checkbox"/>	55 <input checked="" type="checkbox"/>	54 <input checked="" type="checkbox"/>	57 <input checked="" type="checkbox"/>
51 <input type="checkbox"/>	58 <input checked="" type="checkbox"/>	60 <input checked="" type="checkbox"/>	59 <input type="checkbox"/>
61 <input checked="" type="checkbox"/>	63 <input checked="" type="checkbox"/>	64 <input checked="" type="checkbox"/>	62 <input checked="" type="checkbox"/>
67 <input type="checkbox"/>	65 <input checked="" type="checkbox"/>	66 <input checked="" type="checkbox"/>	68 <input checked="" type="checkbox"/>
74 <input type="checkbox"/>	69 <input checked="" type="checkbox"/>	71 <input checked="" type="checkbox"/>	72 <input type="checkbox"/>
75 <input type="checkbox"/>	70 <input checked="" type="checkbox"/>	78 <input type="checkbox"/>	73 <input checked="" type="checkbox"/>
77 <input checked="" type="checkbox"/>	79 <input checked="" type="checkbox"/>	80 <input checked="" type="checkbox"/>	76 <input type="checkbox"/>
TOTAL: 9	TOTAL: 19	TOTAL: 16	TOTAL: 14
ESTILO PREDOMINANTE: REFLEXIVO			

PESQUISADO 6			
ATIVO	REFLEXIVO	TEÓRICO	PRAGMÁTICO
3 <input type="checkbox"/>	10 <input checked="" type="checkbox"/>	2 <input checked="" type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>
5 <input checked="" type="checkbox"/>	16 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	8 <input checked="" type="checkbox"/>
7 <input type="checkbox"/>	18 <input checked="" type="checkbox"/>	6 <input checked="" type="checkbox"/>	12 <input checked="" type="checkbox"/>
9 <input checked="" type="checkbox"/>	19 <input checked="" type="checkbox"/>	11 <input type="checkbox"/>	14 <input checked="" type="checkbox"/>
13 <input type="checkbox"/>	28 <input checked="" type="checkbox"/>	15 <input type="checkbox"/>	22 <input type="checkbox"/>
20 <input checked="" type="checkbox"/>	31 <input checked="" type="checkbox"/>	17 <input checked="" type="checkbox"/>	24 <input checked="" type="checkbox"/>
26 <input checked="" type="checkbox"/>	32 <input checked="" type="checkbox"/>	21 <input type="checkbox"/>	30 <input checked="" type="checkbox"/>
27 <input checked="" type="checkbox"/>	34 <input type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>	38 <input type="checkbox"/>
35 <input type="checkbox"/>	36 <input checked="" type="checkbox"/>	25 <input type="checkbox"/>	40 <input checked="" type="checkbox"/>
37 <input type="checkbox"/>	39 <input checked="" type="checkbox"/>	29 <input checked="" type="checkbox"/>	47 <input checked="" type="checkbox"/>
41 <input type="checkbox"/>	42 <input checked="" type="checkbox"/>	33 <input type="checkbox"/>	52 <input type="checkbox"/>
43 <input checked="" type="checkbox"/>	44 <input checked="" type="checkbox"/>	45 <input type="checkbox"/>	53 <input type="checkbox"/>
46 <input type="checkbox"/>	49 <input checked="" type="checkbox"/>	50 <input type="checkbox"/>	56 <input type="checkbox"/>
48 <input type="checkbox"/>	55 <input checked="" type="checkbox"/>	54 <input checked="" type="checkbox"/>	57 <input type="checkbox"/>
51 <input checked="" type="checkbox"/>	58 <input checked="" type="checkbox"/>	60 <input type="checkbox"/>	59 <input type="checkbox"/>
61 <input type="checkbox"/>	63 <input checked="" type="checkbox"/>	64 <input type="checkbox"/>	62 <input type="checkbox"/>
67 <input type="checkbox"/>	65 <input type="checkbox"/>	66 <input checked="" type="checkbox"/>	68 <input type="checkbox"/>
74 <input type="checkbox"/>	69 <input checked="" type="checkbox"/>	71 <input checked="" type="checkbox"/>	72 <input type="checkbox"/>
75 <input type="checkbox"/>	70 <input checked="" type="checkbox"/>	78 <input type="checkbox"/>	73 <input type="checkbox"/>
77 <input type="checkbox"/>	79 <input checked="" type="checkbox"/>	80 <input type="checkbox"/>	76 <input type="checkbox"/>
TOTAL: 7	TOTAL: 17	TOTAL: 11	TOTAL: 8
ESTILO PREDOMINANTE: REFLEXIVO			

## APÊNDICE E – FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

### AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Título da pesquisa: A formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica: Contribuições para atuação no PROEJA  
Pesquisador: Anderson Leiros Galdino

Nome: \_\_\_\_\_

Este questionário tem como objetivo, avaliar a eficácia do produto educacional na conclusão dos objetivos propostos, bem como analisar a relevância do mesmo na prática profissional do setor.

A respeito do produto educacional, responda:

1. Possui um formato atrativo, que desperta o interesse pelos assuntos.  Concordo totalmente ( )      Concordo parcialmente ( )      Discordo ( )
2. A forma de organização possibilitou uma navegação fácil e intuitiva.  Concordo totalmente ( )      Concordo parcialmente ( )      Discordo ( )
3. As partes que compõem o material se complementam de forma coerente.  Concordo totalmente ( )      Concordo parcialmente ( )      Discordo ( )
4. Possui uma linguagem clara, que torna fácil a compreensão dos temas abordados.  Concordo totalmente ( )      Concordo parcialmente ( )      Discordo ( )
5. O referencial teórico utilizado enriqueceu o conhecimento.  Concordo totalmente ( )      Concordo parcialmente ( )      Discordo ( )
6. O conteúdo promoveu o aprendizado sobre os temas propostos.  Concordo totalmente ( )      Concordo parcialmente ( )      Discordo ( )
7. O material agregou valor à sua prática profissional? Se sim, explique de que forma.
8. Você recomendaria esse material para futuros profissionais do setor?
9. Cite os pontos positivos do objeto de aprendizagem.
10. Cite os pontos negativos.
11. Você indicaria outros temas para compor esse material?